

# **O cinema como ferramenta pedagógica**

**Estratégias para motivar os alunos para a  
aprendizagem de uma língua estrangeira**

**Carla Maria Esteves Gregório**

**Relatório de Estágio de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre no Ensino do  
Português e Língua Estrangeira (Espanhol) no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário,  
orientado pelo Doutor Alberto Madrona Fernández**

**Lisboa, setembro de 2013**

# O cinema como ferramenta pedagógica

Estratégias para motivar os alunos para a  
aprendizagem de uma língua estrangeira

**Carla Maria Esteves Gregório**

Relatório de Estágio de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre no Ensino do  
Português e Língua Estrangeira (Espanhol) no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário,  
orientado pelo Doutor Alberto Madrona Fernández

## Índice

Resumo	4
Agradecimentos	5
Introdução	6
Parte I – A utilização do cinema na sala de aula	8
1. Motivos para a utilização do cinema na sala de aula	8
2. Vantagens e desvantagens da utilização do cinema na sala de aula	10
2.1. Vantagens	10
2.2. Desvantagens	11
3. Seleção de filmes	12
4. Fragmentos ou filmes completos: opções de utilização	13
5. Utilização (ou não) de legendagem e dobragem	13
6. Plano de trabalho para o professor de ELE	16
Parte II – Apresentação de casos práticos	20
1. Perfil do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado	20
2. Perfil das turmas	22
3. Definição geral do trabalho	23
4. Propostas didáticas realizadas	24
4.1. Primeira proposta de trabalho	24
4.2. Breves reflexões	25
4.3. Segunda proposta de trabalho	26
4.4. Breves reflexões	28
4.5. Terceira proposta de trabalho	28
4.6. Breves reflexões	29
5. Inquérito aos alunos	30
Conclusão	32
Referências bibliográficas	33
Índice de anexos	36

## **Resumo**

Este trabalho pretende demonstrar que o cinema não se trata apenas de um elemento motivador e lúdico, mas também de uma ferramenta útil na aprendizagem, com especial relevo para conteúdos pragmáticos e socioculturais específicos. Apesar do cinema cativar os alunos fora da sala de aula, pode ser usado dentro da sala de aula, quebrando rotinas e estimulando a aprendizagem.

Na primeira parte do relatório irei apresentar os motivos para a utilização do cinema na sala de aula, assim como as vantagens e desvantagens da sua utilização. Na segunda parte do trabalho, farei uma descrição do meio, da escola e dos alunos e apresentarei propostas didáticas. Serão desenvolvidas três propostas de trabalho para o 8º ano. Também serão expostas, nesta segunda parte, as conclusões de um inquérito feito aos alunos, no final do ano letivo, para saber até que ponto estes consideraram o cinema uma forma motivadora de aprender a língua estrangeira (espanhol).

Palavras-chave: cinema, língua estrangeira, ensino.

## **Abstract**

This work intends to demonstrate that cinema it's not only a motivating and entertaining element but also a useful learning tool, with a particular emphasis for specific pragmatic and socio-cultural contents. Despite cinema captivates students outside the classroom it can also be used inside the classroom, breaking routines and stimulating learning.

In the first part of this work I will give the reasons for using cinema inside the classroom, as well as the advantages and disadvantages of its use. In the second part I will give a description of the school background, of the school itself and its students, and some didactic proposals. Three working proposals for the 8<sup>th</sup> year will be developed. In this second part it will also be set out the conclusion of a survey of the students, made at the end of the school year, to know how important did they consider cinema a motivating way of learning a foreign language (Spanish).

Key-words: cinema, foreign language, learning.

## **Agradecimentos**

Tenho que começar por agradecer ao corpo docente deste mestrado, em especial ao meu orientador, o Doutor Alberto Madrona Fernández, pelos seus conselhos e ajuda preciosa para a concretização deste trabalho.

Quero também agradecer ao meu orientador de estágio, o Dr. Armando Aguilar, pelo seu apoio e disponibilidade durante o trabalho de estágio.

Finalmente, à minha família, fundamental ao longo deste percurso.

## **Introdução**

O uso do cinema como ferramenta educativa na sala de aula é bastante recente. Vários motivos explicam este fenómeno. Um deles é o desenvolvimento tecnológico que permitiu a criação dos meios necessários para a apresentação de filmes na sala de aula, como os projetores, computadores ou DVDs, entre outros. Este desenvolvimento tecnológico permitiu um acesso fácil e rápido aos filmes de língua espanhola, simples de serem adquiridos através da internet. A estes dois fenómenos aliou-se a produção de investigação científica e didática sobre a utilização do cinema na sala de aula, o que aconteceu sobretudo nas décadas de 1990 e 2000.

A generalidade dos estudos produzidos sobre esta temática coincide na ideia de que o cinema tem um enorme potencial didático, uma vez que «os filmes atraem os estudantes de línguas estrangeiras pelo seu enorme poder de contar histórias e consequentemente de entreter, mas também pela sua importante carga afetiva que permite ao indivíduo sentir-se relaxado nos filmes. A combinação de elementos sonoros, visuais e linguísticos que definem o discurso cinematográfico estimula os sentidos e as faculdades cognitivas ao mesmo tempo. E, finalmente, o cinema contextualiza como nenhum outro recurso autêntico o uso da linguagem e dos expoentes culturais de um determinado país ou região e por isso torna-os mais acessíveis aos aprendizes» (Santos, 2007: 3). Contudo, todo este potencial didático pode não ser totalmente aproveitado se a sua exploração didática não for a mais adequada. Por isso, para evitar este potencial negativo deve-se decidir cuidadosa e criteriosamente quais os objetivos (Pons, 1999: 770) que perseguimos quando levamos um filme para a aula de língua estrangeira, se é uma forma de entretenimento, um objeto de estudo em si, ou um suporte para trabalhar um aspeto específico da aula (um aspeto cultural, lexical, sintático, pragmático ou outro). Na realidade, tudo depende daquilo que se pretende ensinar e explorar, tendo em conta o tipo de alunos (nível etário, nível de língua) e o tempo de que se dispõe para a realização desse trabalho – obviamente que tudo isto tem de estar relacionado com o currículo e com o programa a ensinar.

Tendo todos estes aspetos em consideração, procurei durante o estágio realizado no ano letivo de 2012-2013, no Agrupamento de escolas Dr. Ginestal Machado (Escola

Básica Mem Ramires) em Santarém, utilizar o cinema como uma ferramenta didática no ensino da língua estrangeira (espanhol). Assim, ao longo das páginas seguintes, farei uma reflexão teórica sobre o uso do cinema na sala de aula, justificando as razões para a sua utilização e apresentando as suas vantagens e desvantagens.

Após esta primeira parte, dedicada à fundamentação teórica do tema, na segunda parte deste trabalho apresentarei as propostas práticas desenvolvidas nas aulas de estágio. Foram elaboradas ao longo do ano letivo três propostas de trabalho para o 8º ano. Também serão expostas, nesta segunda parte, as conclusões de um inquérito feito aos alunos, no final do ano letivo, para saber até que ponto estes consideraram o cinema uma forma motivadora de aprender a língua estrangeira (espanhol).

## **Parte I – A utilização do cinema na sala de aula**

### **1. Motivos para a utilização do cinema na sala de aula**

Para o ensino de uma língua estrangeira é essencial para além do sistema linguístico utilizar recursos ligados à adequação linguística, pragmática e cultural. Quando os alunos querem pôr em prática o que aprenderam surgem situações que mostram carências nestas áreas. Isto deve-se a «usos de registos de língua inapropriados, cujas consequências podem ferir a sensibilidade do interlocutor e fazê-los passar por grosseiros ou causar, no menor dos casos, estranheza» (Brandimonte, 2003: 870). Por conseguinte, torna-se imprescindível mostrar nas aulas materiais didáticos que possam dar aos alunos conhecimentos sobre outros aspetos. O cinema apresenta-se como uma das melhores formas de o fazer, como o defendem Isabel Santos e Alfonso Santos (2002) na introdução do livro *De cine* quando afirmam que a ficção cinematográfica dá a possibilidade de se poder observar os falantes nativos a falar a sua própria língua e a forma como vivem e se relacionam.

Estes argumentos apresentados por Santos e Santos permitem-nos reforçar a ideia de que a projeção de um filme por se aproximar com a realidade é aquilo que de melhor se pode apresentar numa aula de língua estrangeira, pois ao combinar o som e a imagem apresenta situações comunicativas completas semelhantes à vida real. É assim «uma forma indireta de imersão<sup>1</sup>» (Flórez, 2004), permitindo ao aluno não só o contato com elementos linguísticos, mas também com elementos pragmáticos e socioculturais colocados em contexto. Desta forma, os filmes são uma fonte de informação de língua tão forte que proporcionam um *input comprehensible*<sup>2</sup> (Krashen, 1981) valiosíssimo. Isto é, o cinema transmite um número infindável de informação, morfosintática, lexical, semântica e fonético-fonológica, entre outras. Mas também permite uma outra informação bem mais difícil de conseguir por parte do professor: os conhecimentos

---

<sup>1</sup> Entende-se por «imersão linguística» o programa de ensino de uma segunda língua no qual algumas das matérias do currículo ou todas elas se estudam numa língua diferente da materna. O objetivo final deste programa de imersão é que os alunos sejam competentes nas duas línguas. Deste modo, cria-se na aula um contexto de aquisição em que a segunda língua se usa comunicativamente em atividades académicas, praticando as diferentes destrezas linguísticas em textos e temas próprios da disciplina em questão.

<sup>2</sup> É a hipótese segundo a qual o aluno só pode adquirir uma língua estrangeira quando é capaz de compreender o caudal linguístico (input) que contenha elementos ou estruturas linguísticas ligeiramente superiores ao seu nível de competência atual. O input é compreensível graças à informação proporcionada pelo contexto, a situação, os fatores extralinguísticos e o conhecimento do mundo. (Diccionario de términos clave de ELE. Centro Virtual Cervantes)

pragmáticos e socioculturais. O cinema permite ao docente contextualizar a informação apresentada, dando ao aluno a facilidade de dar significado ao que vê e ouve, apercebendo-se de forma mais natural de todos os estereótipos que fazem parte da nova cultura (Peña, 2007).

O cinema, juntando a audição e a visão permite reforçar a memória, visto que se utilizam dois canais percetivos ao mesmo tempo (Ferrés, 1992: 38). Durante a visualização do filme os alunos desenvolvem estratégias de compreensão que os ajudam a compensar as dificuldades de compreensão. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), propõe várias tabelas que servem para medir/avaliar o conhecimento que cada aluno tem ao nível da compreensão de uma língua estrangeira. Existe uma tabela específica para a medição/avaliação da capacidade de compreensão audiovisual, ou seja, para ver televisão e cinema (Consejo de Europa, 2002: 73). Depois da visualização, surge o estímulo para as atividades de produção e de interação a realizar pelos estudantes. Ainda que o filme em si não desenvolva a interação oral ou a expressão escrita e oral, não devemos esquecer que, como nos diz Peña (2007), um filme é facilitador do desenvolvimento de exercícios do enfoque comunicativo, pois incentiva o aluno a verbalizar as suas opiniões sobre o filme e o professor pode ainda levar a cabo exercícios de expressão oral, para promover a fluidez linguística, onde os alunos poderão perceber as suas limitações comunicativas e expor o seu discurso de forma clara.

Por conseguinte, o filme adequa-se também ao enfoque centrado na ação, método de ensino proposto pelo QECR, pois possibilita a aprendizagem e o uso da língua num contexto social alargado, procurando realizar tarefas que ativem competências comunicativas e que exijam o uso de estratégias.

Para além disto, quando os alunos veem falantes nativos a falar a sua própria língua, no seu próprio ambiente, o interesse e a motivação aumentam por parte dos discentes, fatores que promovem a aprendizagem (Krashen, 1981). Também não se deve esquecer a vertente de entretenimento do filme, a qual predispõe os alunos para uma maior aceitação.

## **2. Vantagens e desvantagens da utilização do cinema na sala de aula**

### **2.1. Vantagens da utilização do cinema na sala de aula**

A generalidade dos estudos que aborda a utilização do cinema na aula de língua estrangeira (espanhol) tem sempre em atenção as vantagens e desvantagens deste mesmo aproveitamento. Embora estes mesmos estudos apresentem alguns aspetos negativos, são sempre mais valorizados os pontos positivos, destacando-se os seguintes (Amenós, 1999; Carraceda, 2003; Ontoria, 2007; Santos, 2007; Vizcaíno, 2007; Soriano, 2010):

**a)** O cinema é um material autêntico, pois os documentos são criados por nativos e para nativos, sem que exista uma preocupação pedagógica ao criá-los;

**b)** O cinema, em si mesmo, é um elemento motivador, uma vez que a generalidade dos alunos gosta de conviver com esta forma de arte, a predisposição para aprender é maior;

**c)** Quebra a monotonia, pois ao usar-se de forma esporádica faz com que os alunos prestem mais atenção (introduz variedade);

**d)** Permite trabalhar elementos pragmáticos e socioculturais, ou seja, é de grande utilidade para observar atitudes, comportamentos, gestos, distâncias entre interlocutores;

**e)** Desenvolve a compreensão, pois oferece a possibilidade de realizar atividades de compreensão próximas da realidade, diferente daquelas que realizamos com simples audições;

**f)** Permite trabalhar aspetos linguísticos no seu contexto. O cinema é uma forma de levar a língua para a sala de aula não de uma forma isolada, permitindo levar a vida real para o ambiente escolar, apresentando cenas da vida quotidiana;

**g)** Permite aos alunos contatarem com a cultura da língua estrangeira de forma contextualizada;

**h)** Fornece elementos essenciais da atividade comunicativa (linguagem não verbal, palco da ação);

**i)** Facilita a realização de atividades relacionadas com o enfoque comunicativo e com o enfoque por tarefas, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas;

j) Tem a capacidade de promover a retenção mnemónica, pois utiliza ao mesmo tempo a visão e a audição.

## **2.2. Desvantagens**

Os mesmos autores citados anteriormente também referem algumas desvantagens:

a) A complexidade linguística e cultural apresentada pelo filme pode exceder o nível de compreensão do aluno;

b) As atividades relacionadas com o filme se não forem bem definidas, podem levar ao fracasso da utilização desta ferramenta de trabalho, podendo gerar no aluno frustração; se a apresentação das atividades também não forem adequadas originará a passividade do aluno;

c) A preparação deste género de materiais exige muitas horas de trabalho, pois exige ao professor várias visualizações, tomar notas das transcrições e elaborar atividades que se adaptem ao nível de conhecimento dos alunos e que os motivem. Existem materiais publicados que estão acompanhados de guias didáticos que podem ajudar o professor, porém não nos devemos esquecer que os mesmos foram pensados para grupos de alunos específicos, exigindo por isso uma correta adaptação;

d) A duração normal de um filme (entre 90 a 120 minutos) ultrapassa o tempo normalmente disponível para uma aula;

e) A falta de filmes disponíveis nas escolas dificulta a utilização deste material, se bem que atualmente se podem comprar facilmente filmes, sobretudo através da internet, contudo esta opção costuma ser bastante dispendiosa para o professor;

f) Algumas escolas sofrem de falta de equipamento para a projeção dos filmes. Ou, quando o mesmo existe, podem surgir problemas técnicos que afetem a qualidade do som e da imagem.

Muitas vezes surge a questão de saber para que nível se deve utilizar o cinema como meio didático. Embora Castiñeiras e Herrero (1998: 817) considerem o cinema «uma disciplina globalizadora» e por isso mesmo «um instrumento ideal para o ensino de uma língua de nível avançado», a maioria de autores analisados (e.g. Amenós, 1999; Brandimonte, 2003) defende que o cinema pode ser utilizado em todos os níveis de conhecimento de língua. Para esse efeito tem apenas de se selecionar

critérios o filme ou fragmento a projetar, de acordo com o nível de conhecimento dos alunos e criar atividades adequadas e motivadoras para os mesmos.

### **3. Seleção de filmes**

Qualquer planificação deverá incluir uma seleção criteriosa do filme a utilizar. A duração do filme é um dos aspetos a considerar, assim como o tempo de que dispomos para a realização da atividade. Por este motivo, deverá decidir-se por uma projeção total do filme ou apenas de um fragmento. Deve, ainda, definir-se que tipo de conteúdos/competências/destrezas vamos trabalhar, tendo em atenção o que se quer e o que tem de se ensinar (programas da disciplina), o filme ou fragmento de filme e o leque de possibilidades que proporciona ao professor. Para além deste fator, o professor ao pensar em determinado filme deve evitar material que fira suscetibilidades culturais quer do país quer da região de origem dos alunos, visto que existem temas que podem ser considerados impróprios ou ofensivos. Outro aspeto importante é o nível de escolaridade do aluno, dado que quanto maior for, mais recursos tem para aprender coisas novas. Outro facto a ter em conta é a idade dos alunos, uma vez que os gostos cinéfilos de um adulto, de um adolescente ou de uma criança são diferentes. Será contraproducente projetar algo cujo tema se encontre afastado do núcleo de interesse dos alunos. Por isso, devemos ter em conta que na seleção será importante a idade das personagens, a linguagem utilizada e a situação/enredo que se apresenta, bem como o género de filme, pois estes fatores determinarão a faixa etária a que se destina. Também deverá considerar-se o nível de conhecimento da língua estrangeira do aluno, se é suficiente para a sua compreensão, ou seja, o professor deve procurar que o conteúdo se ajuste ao nível de competência linguística, comunicativa e cultural do aluno. Antes de se seleccionar um filme, o professor deverá ver os seguintes aspetos: o local onde se vai passar; o grau cultural dos alunos; a idade dos alunos; o nível de escolarização dos alunos e a dificuldade do filme ou fragmento (Amenós, 1999: 771).

Por último, tendo em conta que o espanhol, tal como outra língua, é viva e por isso mutável, considera-se aconselhável apresentar apenas filmes realizados nos últimos vinte anos. Deste modo evitar-se-á um grande desfasamento entre a língua falada atualmente e a língua apresentada (Biedma Torrecillas e Torres Sánchez, 1994: 537).

#### **4. Fragmentos ou filmes completos: opções de utilização**

Quando se pondera a inclusão do cinema na aula de língua estrangeira, obrigatoriamente se questiona o que se deve projetar: o filme na sua totalidade ou apenas um fragmento. Não existe uma resposta correta para esta questão, pois tudo depende dos objetivos que se pretendem alcançar. Contudo, existem determinados aspetos que se podem considerar aquando da toma de decisão. Será benéfico refletir no seguinte: a projeção completa do filme exige que se disponha de várias aulas, para ver e desenvolver as atividades relacionadas com o mesmo; a projeção da totalidade do filme exige um bom conhecimento da língua por parte dos alunos e da cultura, pois a quantidade de informação não-verbal é bastante elevada. Se estes aspetos não forem atendidos pode-se enfrentar problemas de desmotivação devido a dificuldades de compreensão ao nível verbal e não-verbal. Assim será aconselhável apresentar a projeção de filmes na sua totalidade nos níveis intermédio e avançado, dedicados a temas históricos e sociais, ao estudo dos costumes e de obras literárias (Rojas, 2002: 361; Amenós, 1999: 779). A projeção de fragmentos, cuja duração deve ter entre dois e cinco minutos (Santos, 2007: 6) ou dez e quinze minutos (Rojas, 2002: 388), é possível de utilizar apenas numa aula, resolvendo assim o problema de falta de tempo para a sua projeção; adaptam-se facilmente a qualquer nível de conhecimento de língua, visto que se podem seleccionar fragmentos de mais fácil compreensão, tanto a nível linguístico como cultural; para um trabalho mais orientado e intenso vocacionado para aspetos específicos, quer linguísticos, quer pragmáticos, quer culturais (Amenós, 1999: 779); a sua integração dentro do programa a lecionar é mais fácil, dado que permite a seleção de uma maior variedade de temas (Gómez, 1990: 247).

#### **5. Utilização (ou não) de legendagem e dobragem**

A utilização de legendas nos filmes da língua meta, na sala de aula, são uma mais-valia quando se pretende utilizar um filme como ferramenta de trabalho. Esta ideia é defendida por Cintas (2003: 65) quando afirma que «sem lugar para dúvidas, o ver e ouvir filmes legendados pode contribuir de sobremaneira para o desenvolvimento de

destrezas não só linguísticas mas também de apreensão de elementos e matizes culturais e tudo isto de forma bastante lúdica».

Se esta afirmação de Cintas reúne à sua volta algum consenso, pode-se no entanto discutir a forma como se podem aplicar essas legendas ou até mesmo a dobragem de filmes na aula de espanhol como língua estrangeira. Neste sentido, Brandimonte (2003: 877) considera que nos níveis iniciais o professor pode introduzir na aula fragmentos de filmes dobrados na língua meta. Esta opção facilitaria a compreensão dos mesmos por parte dos alunos, pois, a dicção dos atores que fazem a dobragem é perfeita e os guiões costumam evitar os modismos excessivos, preferindo a língua padrão. Dependendo da progressão dos alunos e da proximidade ou não existente entre a língua nativa e a língua meta, podem-se introduzir gradualmente fragmentos na língua meta, sempre com legendas. Desta forma o aluno familiariza-se com a língua meta, alcançando os níveis aceitáveis de compreensão. Quanto aos níveis intermédios podem-se continuar a usar as legendas, pois os alunos ainda mantêm várias dificuldades e as legendas ajudam-nos na compreensão das variantes linguísticas e na pronúncia irregular. Relativamente aos níveis avançados deve-se projetar o filme sem legendas, tal como se fosse para um nativo. Aqui já não deverão existir dificuldades de compreensão e as atividades deverão estar relacionadas sobretudo com aspetos socioculturais e com a arte cinematográfica (Brandimonte, 2003: 877).

Outro autor que analisa a questão do uso das legendas nos filmes é Amenós (1999: 781) que considera o seu uso ocasional como algo interessante e benéfico. O autor defende que a utilização de legendas em filmes da língua meta é uma mais-valia, sobretudo quando existem problemas de dicção por parte das personagens ou mau estado do som do filme. E aponta ainda que as atividades a serem desenvolvidas, nos casos em que se utilize legendagem, se devem centrar em aspetos linguísticos, em particular de cariz morfosintático e semântico. O autor alerta também para o facto de se poder usar a legendagem para fazer a comparação entre a língua meta e a língua materna do aluno, ou seja, o filme encontra-se falado na língua materna do aluno e a legendagem na língua meta. Deste modo, pretende-se uma reflexão sobre os mecanismos expressivos das duas línguas. Ainda sobre este tema, Díaz Pérez (2001: 268) propõe que no nível inicial se possa utilizar a dobragem do filme na língua materna do aluno, desde que o objetivo definido para a atividade seja de cariz sociocultural. Para além disso, este mesmo autor defende que a utilização de um filme com legendas na

língua materna se adequa a exercícios de tradução. A utilização de legendas na língua meta adapta-se sobretudo ao nível inicial, mas dependendo do grau de dificuldade dos diálogos, as legendas podem ser utilizadas também noutros níveis de língua.

No entanto, o mesmo autor (*ibid*: 269) defende que o melhor será sempre apresentar os filmes na língua meta. Este facto obrigará os alunos a um maior esforço na compreensão da mensagem, obrigando-os a aplicar e a desenvolver estratégias de inferência de significados a partir do contexto. Esta opinião também é partilhada por Rojas (2004) que defende que o objetivo primordial de uma atividade é o treino das estratégias de compreensão de mensagens orais, a melhor opção é sempre o uso de filmes na língua meta, pois exige um esforço de compreensão por parte do aluno. Contudo, Díaz Pérez (2001: 269) ressalva que no nível inicial pode ser frustrante e desmotivador para o aluno a apresentação de filmes na língua meta, uma vez que este pode não conseguir compreender o mínimo do que se diz.

A legendagem de filmes apresenta o inconveniente de não permitir captar a informação contextual, visto que em parte a atenção do aluno é dispersada ao ler as legendas. Para além disto, as legendas não reproduzem a totalidade dos diálogos feitos pelas personagens, pois o espaço disponível no ecrã não o permite – as legendas, muitas vezes, resultam de uma síntese do conteúdo. Porém, apesar destes inconvenientes, é por vezes aconselhável trabalhar com legendas, uma vez que a forma como adquirimos o conhecimento provém sobretudo da leitura e escrita, facto que se torna difícil numa aprendizagem apoiada em textos orais (Díaz Pérez, 2001: 269; Amenós, 1999: 781).

## **6. Plano de trabalho para o professor de ELE**

Como o objetivo do professor é projetar um filme será pertinente ver de que forma o vai fazer. É fundamental que o aluno perceba que aquilo que vai ver não é apenas uma forma de entretenimento, destinada a ocupar um espaço vazio na aula, mas uma ferramenta de trabalho lúdica. Por conseguinte, devemos saber o que queremos trabalhar e de que forma o vamos conseguir.

Segundo Amenós (1999: 779), depois de se selecionar o filme, o docente deve questionar a forma como o vai explorar e fazer a si próprio uma série de questões:

1. «Quanto tempo vamos dedicar à(s) atividade(s) ou tarefa(s)?
2. Como vamos integrá-la(s) na nossa programação de aula?
3. Na nossa situação ou com os nossos objetivos é preferível trabalhar com um filme completo ou com um fragmento ou com vários fragmentos?
4. Que lugar vai ocupar a projeção do filme ou fragmento na série de atividades que pensamos desenvolver? Como vamos introduzir a dita projeção?
5. O que vão fazer exatamente os alunos com o filme ou com a sequência?
6. Que atividades são necessárias ou pertinentes antes e depois da projeção?
7. Que materiais de trabalho e de apoio são necessários?
8. Vamos realizar algum tipo de avaliação ou observação? Quando e como?»

A partir destas questões, um professor pode construir uma sequência didática coerente se escolher atividades adequadas em função dos objetivos e dos destinatários.

Um outro autor que analisou esta situação foi Vizcaíno (2007: 91), que propôs um esquema (ver Quadro 1, p. 17) para tratar um fragmento de filme assente em quatro momentos: atividades de pré-visualização; visualização; atividades posteriores ao visionamento; e atividades. Este esquema, como o próprio autor refere, é «bastante flexível», uma vez que se pode «adaptar ou ampliar segundo as necessidades do professor e dos alunos».

Quadro 1- Esquema para organizar um fragmento de filme, de Vizcaíno Rogado.

Fragmento do filme	
Nível de ensino	
Objetivos	
Funções comunicativas	
Conteúdos gramaticais	
Conteúdos léxicos	
Habilidades comunicativas	
Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades de pré-visualização;</li> <li>• atividades de visualização;</li> <li>• atividades posteriores à visualização;</li> <li>• atividades.</li> </ul>	

Estas propostas de Amenós e Vizcaíno foram em grande parte simplificadas pelo esquema de trabalho (ver Quadro 2) proposto por Carracedo (2009: 236), em que definiu os tópicos a abordar pelo professor na organização de uma sequência didática que envolva um filme.

Quadro 2- Esquema para organizar uma atividade, por Carracedo Manzanera

Título	
Título da atividade	
Nível de ensino	
Envolvente educativa	
Objetivos	
Atividades relacionadas com	
Atividades de pré-visionamento	
Atividades durante o visionamento	
Atividades de pós-visionamento	
Observações	

Este esquema proposto por Carracedo pretende que seja aplicado dez aspetos<sup>3</sup> possíveis de serem analisados num filme. A aplicação deste esquema permitirá aos alunos obterem um comentário geral do filme. Contudo, a autora esclarece que o mesmo esquema pode ser aplicado apenas a um dos aspetos, dependendo do objetivo definido pelo professor.

<sup>3</sup> Carracedo Manzanera define dez aspetos possíveis de serem analisados num filme: 1. Personagens; 2. Argumento; 3. Contexto; 4. Temas; 5. Guião; 6. Realizador; 7. Linguagem cinematográfica; 8. Banda sonora; 9. Adaptações cinematográficas; 10. Passadeira vermelha.

Um outro esquema (ver Quadro3) que tenta ajudar o professor a simplificar a tarefa de utilizar um filme na sala de aula é o de Vilches (1990: 250).

Quadro 3- Esquema para organizar uma unidade didática, por Gómez Vilches

Nível de ensino	
Título do filme	
Duração do filme	
Objetivos	
Fases de trabalho	
Tarefas do professor	
Tarefas do aluno	
Tempo	
Avaliação da atividade	

O esquema pretende ajudar o professor a identificar dentro do programa da disciplina, qual é o momento mais adequado para utilizar determinado filme e ao mesmo tempo estipular aquilo que os alunos devem aprender com a utilização do filme.

Se no momento de estruturar um plano de trabalho é importante contar com uma ajuda, como se apresentou anteriormente, o momento de decisão das atividades a incluir é também ele de grande importância. Isto deve-se à necessidade de selecionar criteriosamente as atividades tendo em conta os alunos, o seu nível de conhecimento e aquilo que se pretende ensinar. Também as atividades são diferentes caso sejam para a visualização de um filme na totalidade ou em fragmentos. No primeiro caso, será necessário articular a sequência de atividades tendo em conta uma atividade final. No segundo caso, as atividades relacionam-se com a introdução de um novo tema, com a conclusão do tema escolhido ou para desenvolver o tema que estamos a tratar. As atividades podem passar por inferir sentidos, estabelecer relações entre as personagens, completar um diálogo, simular uma cena, entre outras possibilidades.

## **Parte II – Apresentação de casos práticos**

### **1. Perfil do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado**

O Agrupamento de escolas Dr. Ginestal Machado situa-se em Santarém. O concelho de Santarém é constituído por 28 freguesias. Trata-se do concelho mais povoado da Lezíria do Tejo, registando das mais elevadas densidades populacionais.

Em termos de acessibilidades no contexto nacional, o concelho de Santarém apresenta-se numa situação privilegiada. Desde há cerca de duas décadas, assistiu-se à construção de um conjunto de infra-estruturas rodoviárias nacionais e regionais que permitiram ganhos de acessibilidades muito fortes do município relativamente a outras áreas do país.

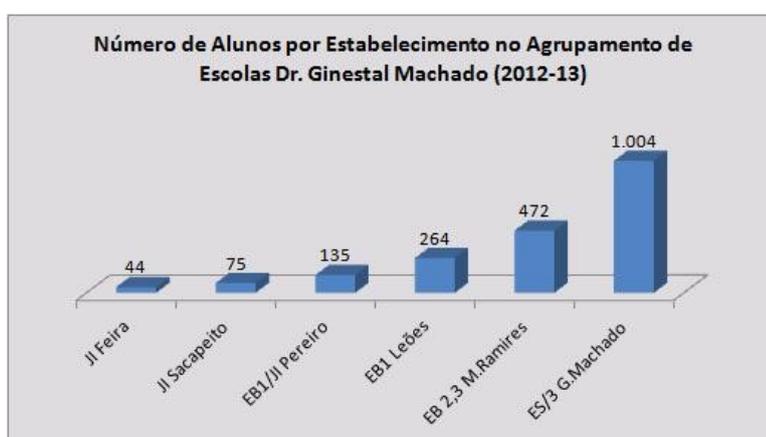
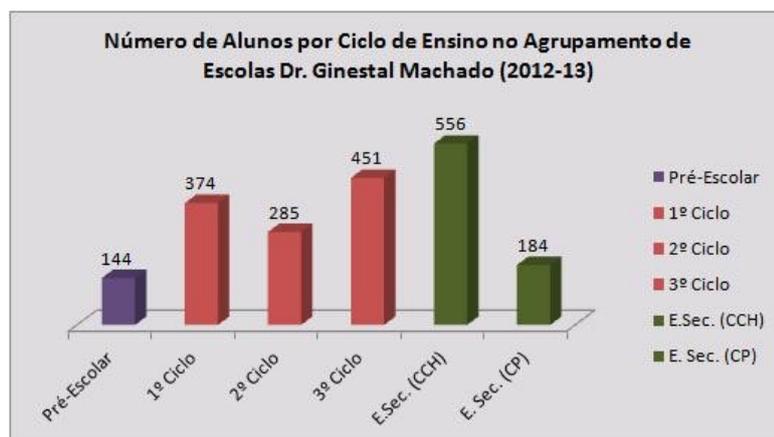
O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado foi criado em 02/08/2010, através de uma nova unidade orgânica de gestão, resultante da fusão da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado com o anterior Agrupamento de Escolas de Mem Ramires.

A unidade orgânica de gestão é constituída por seis estabelecimentos de ensino:

- Escola Secundária Dr. Ginestal Machado (escola sede de agrupamento);
- Escola básica do 2º e 3º ciclo de Mem Ramires;
- Escola do 1º ciclo do Ensino Básico dos leões;
- Escola do 1º ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância do Pereiro;
- Jardim de Infância da Feira;
- Jardim de Infância do Sacapeito.

No presente ano letivo de 2012/13, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado possui 1.994 alunos, distribuídos por 88 turmas.

Em termos de recursos humanos o agrupamento possui 199 docentes dos quais 160 pertenciam ao quadro de nomeação definitiva, 61 Assistentes Operacionais, 16 Assistentes Técnicos, existindo ainda uma Psicóloga.



Fui docente da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado e da Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Mem Ramires, com um horário constituído por 9 turmas de 7º, 8º e 9º anos, distribuído maioritariamente pela Escola Básica de Mem Ramires. Apenas tive um bloco semanal de 90 minutos numa turma de 9º ano, na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado. Como o meu horário semanal é distribuído basicamente pela escola Básica de Mem Ramires, vou descrever este espaço escolar, privilegiado em termos de recursos tecnológicos. Estes são uma mais-valia ao serviço do ensino na atualidade e constituem, um dos exemplos, dos recursos materiais, onde mais se investiu nos últimos anos.

A quantidade de recursos tecnológicos disponíveis em todas as salas de aula, pois em todas elas há um computador e um data show, possibilitou desta forma um conjunto de aprendizagens mais sugestivo, atualizado e eficaz. A utilização dos recursos informáticos em sala de aula constitui um fator essencial para a aprendizagem, tornando

a dinâmica do ensino mais enriquecedora e possibilitou de forma satisfatória o desenvolvimento do meu trabalho.

A escola dispõe de 23 salas, sendo 13 as salas normais de aula, e 10 as salas específicas. Relativamente a estas últimas, refira-se o laboratório de Ciências Naturais, duas salas equipadas para as Tecnologias da Informação e Comunicação, uma sala adaptada para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, duas salas de Educação Visual e Tecnológica e uma de Educação Visual, uma sala de Educação Musical, uma de Ciências Naturais e uma outra de Matemática.

Para a deslocação de deficientes motores ao primeiro andar do Bloco A, onde funciona a Biblioteca, o auditório, a sala Tic, o gabinete dos Diretores de Turma, o departamento de Línguas e o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, foi colocado um elevador no verão de 2004.

## **2- Perfil das turmas**

A maior parte dos autores refere que o cinema pode ser utilizado em todos os níveis de conhecimento da língua. Por este motivo, antes de iniciar este trabalho levei a cabo algumas sessões de cinema nas minhas turmas. Após esta situação cheguei à conclusão que a utilização do cinema funcionou melhor nas turmas de 8º ano, pelo entusiasmo e motivação com que observaram os vários fragmentos selecionados. As turmas de 7º ano, no nível inicial de conhecimento da língua, não revelaram a mesma motivação e a mesma predisposição.

As turmas às quais apliquei *o cinema na sala de aula* foram o 8º A/B, pertencentes ao regime diurno do ensino regular e à escola Básica do 2º e 3º ciclos de Mem Ramires. Na realidade, estes alunos são maioritariamente da turma B, apenas três discentes fazem parte da turma A. No total são 19 alunos da turma B e 3 da turma A. Estes últimos foram inseridos na turma B apenas na disciplina de espanhol.

Após análise do projeto curricular de turma, verificou-se que as disciplinas preferidas são Educação Visual, História e Ciências Naturais, as disciplinas com maiores dificuldades de aprendizagem são Matemática e Português.

Segundo o Conselho de Turma os problemas diagnosticados foram a desorganização na participação oral; falta de atenção e concentração; falta de hábitos e

métodos de estudo por parte de alguns alunos; dificuldades de compreensão e expressão oral e escrita; dificuldades na resolução de problemas que envolvam o raciocínio lógico e abstrato; a existência de três alunos com necessidades educativas especiais e problemáticas muito diferentes. Por conseguinte, os docentes delinearão uma estratégia global, com as seguintes metas:

- Desenvolver estratégias para melhorar a participação, a atenção e a concentração;
- Envolver os Encarregados de Educação em todo o processo de ensino/aprendizagem, através da utilização da caderneta ou do contato com o diretor de turma;
- Sempre que possível, promover um apoio individualizado aos alunos com necessidades educativas especiais.

### **3- Definição geral do trabalho**

As características específicas do grupo com o qual trabalhei determinaram o tipo de atividades que resolvi pôr em prática na aula. Preocupe-me desde o início em criar aulas dinâmicas, criando diversificados instrumentos de trabalho tendo como objetivos: motivar os alunos para o estudo do espanhol, aplicar conhecimentos em situações reais do quotidiano, superar dificuldades diagnosticadas, mobilizar conhecimentos prévios e motivar a participação de todos nas atividades propostas, fazendo uso, sempre que possível do reforço positivo.

O objetivo foi trabalhar com fragmentos de filmes, pois o tempo disponível para o cumprimento do programa era escasso (um bloco de noventa minutos e outro de 45 minutos). Os fragmentos permitem observar a utilização de determinadas regras gramaticais, de determinadas expressões idiomáticas, de um determinado vocábulo; podemos analisar elementos verbais e não-verbais; melhorar a capacidade de entender textos falados; comprovar determinadas normas de atuação e de cortesia e também conhecer aspetos culturais. Estes fragmentos são facilmente integrados numa planificação, visto que são autónomos e não pressupõem a visualização da totalidade do filme. Contudo, podem despertar o interesse do aluno e levá-lo de forma espontânea a vê-lo todo. Por esse motivo, são facilmente enquadrados tanto na exemplificação de um tema do programa que se está a tratar, como para a sua introdução ou para a sua

conclusão. Em suma, os fragmentos de filmes, pela sua especificidade, serviram plenamente os objetivos propostos para a planificação.

Apresento três propostas didáticas, utilizando fragmentos de filmes em duas delas. Neste trabalho, para a apresentação dos dados relativos a cada fragmento de filme, irá servir de guia o esquema de trabalho proposto por Gómes Vilches (1990: 250), com ligeiras adaptações. Deste modo, procura-se facilitar a exposição da informação relativa à utilização dos fragmentos de filmes.

As aulas foram definidas em função do perfil das turmas, do programa e da planificação anual. Trabalhei “o cinema na sala de aula” com o 8º A/B. A preparação das atividades letivas também teve em conta a faixa etária dos alunos e o seu nível de proficiência linguística, correspondente ao nível A2<sup>4</sup>.

#### **4. Propostas didáticas realizadas**

##### **4.1. Primeira proposta de trabalho- Unidad 2 - ¿Quién y cuándo?**

Nesta unidade pretende-se que os alunos formulem e compreendam dados biográficos e revejam e ampliem o vocabulário referente às profissões.

As atividades propostas decorreram em duas aulas, uma de 90 minutos e a outra de 45 minutos. Os alunos começam por visualizar fragmentos de vários filmes referentes às mais variadas profissões (anexo XVIII). O total dos fragmentos visualizados têm a duração de 4m.23. Após o visionamento dos filmes, os alunos e a professora organizam uma chuva de ideias sobre as profissões representadas, e sobre a veracidade da mensagem veiculada pelas personagens de cada fragmento, se o protagonista de cada profissão encarna na vida real o papel que desempenha no filme e quais as profissões que hoje em dia têm mais saída no mercado de trabalho, tanto em Espanha como em Portugal.

Após a discussão oral, os alunos visualizam um vídeo com o que realmente faz cada indivíduo na sua área profissional e aprendem algumas profissões que não conheciam (anexo III).

---

<sup>4</sup> Níveis de desempenho do QEQR, propostos pelo Programa de Ensino Básico de Espanhol/Iniciação.

Após a revisão das mais variadas profissões, os estudantes resolvem uma ficha com um questionário sobre a vida e obra de um personagem famoso, (anexo II) ao mesmo tempo que resolvem um exercício de gramática com um tempo verbal do passado (pretérito indefinido). Depois da leitura do texto ficarão a saber quem foi Pablo Neruda e qual a profissão em que se tornou uma figura ilustre da literatura mundial.

Quando acabam a resolução do questionário, a professora manda como trabalho de casa a pesquisa sobre a vida e obra deste autor.

Na aula seguinte, de 45m, os alunos consolidam o que apreenderam e a professora propõe uma tarefa final (anexo IV). Divide a turma em grupos de quatro alunos e dá uma folha com o nome das profissões a cada grupo. Entretanto deixa na sua mesa um jogo com fichas das profissões. De cada grupo vem um aluno e tira uma ficha da mesa da professora e exemplifica com mímica a profissão que sai. O grupo identifica na sua lista a profissão numerando por ordem alfabética as profissões que vão saindo. No final, a docente toma nota no quadro das profissões que foram surgindo e identifica os erros cometidos. Ganha o grupo que identificou um maior número de profissões.

A avaliação e a reflexão oral das atividades foi igualmente importante, pois permitiu que a professora refletisse sobre a sua prestação e a prestação dos alunos e favoreceu a aplicação do vocabulário trabalhado ao longo da unidade (anexo V).

#### **4.2. Breves reflexões**

Na realização destas atividades os alunos estiveram bastante atentos aos fragmentos dos filmes, comentaram-nos, tecendo vários comentários espontâneos sobre o que estavam a ver e relacionaram o que viram com as profissões dos dias de hoje. A tarefa final deu aos estudantes a possibilidade de lembrarem novas profissões.

A opção de trabalhar com fragmentos sobre as profissões deu aos alunos uma perspetiva atual da situação em que se encontram determinadas profissões tanto em Espanha como em Portugal e levou-os a tecer alguns comentários sobre o que estavam a visualizar, desenvolvendo assim o seu espírito crítico.

### 4.3. Segunda proposta de trabalho: Unidad 5- ¿Qué pasó?

Com esta unidade didática pretende-se que os alunos sejam capazes de ativar os seus conhecimentos sobre o passado, utilizando os conteúdos lexicais e as estruturas básicas para descrever pessoas, objetos e lugares do passado, assim como narrar uma história fantástica com o vocabulário adequado, numa aula de 90 minutos. Terão contato com o cinema espanhol através do visionamento da curta-metragem de Pedro Solís Intitulada *La Bruja*. Este filme ganhou o prémio Goya em 2011 e foi considerada a melhor curta-metragem de animação espanhola. Este filme não tem diálogos e por isso mesmo tornou-se uma atividade diferente, pelo facto de serem os alunos a construir o diálogo para o filme.

Antes do visionamento do filme, a atividade de abertura e o primeiro momento da aula é a audição da música *¿Qué hiciste?* de Jennifer López (anexo VII). Com esta canção pretende-se apenas que os alunos identifiquem os verbos no passado, (pretérito Imperfecto/indefinido), uma vez que a letra está repleta destes tempos verbais. Não é explorado nem o tema nem o vídeo da canção. Aqui privilegia-se a compreensão auditiva e a dinâmica será individual e em grupo.

Na segunda atividade os estudantes aprendem a relatar ações utilizando os tempos adequados do passado e identificando vocabulário relacionado com a narração de contos, utilizando o manual e a ficha dada pela professora (anexo VIII). Individualmente e a pares, os discentes identificam alguns verbos do manual e as indicações para criar uma história em espanhol.

Na terceira atividade, os estudantes terão oportunidade de visualizar o filme de animação *La Bruja* com a duração de 11m.23 (anexo XIX). Esta é a história de uma bruxa, mas não uma bruxa qualquer, esta é diferente das outras bruxas porque é sensível, culta, moderna, romântica e quer encontrar o seu príncipe azul. Uma vez que não é uma missão fácil, vai a um livro de feitiços para rãs e sapos para fazer uma poção mágica. Acaba por descobrir uma poção para transformar a sua rã num príncipe, mas para concretizar o feitiço necessita de uma folha de árvore violeta. Depois de algumas aventuras falhadas, consegue finalmente trazer para casa a sua folha violeta e transformar a rã no príncipe azul. Antes de aparecer à sua frente, maquilha-se e depila-se para ficar mais bonita. Quando aparece à frente do príncipe, este pisca o olho não a ela, mas ao duende que está no posto de abastecimento de combustível. O príncipe e o

duende acabam por se apaixonar e a bruxa em vez de ficar com o famoso príncipe azul apaixonar-se pelo rato. Este conto tem cenas muito engraçadas, pois esta bruxa adaptada aos dias de hoje, conseguiu cativar os estudantes.

Num primeiro momento a professora pretende motivar os alunos projetando apenas uma parte do conto, depois terão que responder a uma ficha de trabalho sobre o que visualizaram e serão questionados sobre uma possível conclusão da história, uma vez que não visualizaram o filme todo (anexo IX).

A tarefa final será a 4ª atividade (anexo XX). Pretende-se que o aluno consiga interagir dentro das expectativas do seu nível de proficiência linguística. Em grupos de quatro terão que construir um conto fantástico, um possível final para o conto, através de imagens e de algumas frases dadas pela professora. Não podem acrescentar novos personagens, nem eliminar personagens para que a história saia corretamente. Os personagens são todos fantásticos e pertencem ao mundo da fantasia, são uma bruxa, um príncipe, uma rã, um rato, um ogre e um duende. Para os ajudar na composição da história, terão algumas palavras como vassoura, bosque, poção e algumas indicações para a descrição do cenário. Depois farão a apresentação oral das suas histórias. Com esta tarefa os alunos escrevem um conto infantil e ao mesmo tempo utilizam os dois tempos do passado estudados na aula.

No final, a professora volta a projetar o filme e os discentes ficam a saber o desenlace da história, o que aconteceu à “bruja” e qual a moral do conto.

A 5ª atividade será a avaliação (anexo XI), uma ferramenta muito importante porque permite que os alunos evoluam na aquisição das diferentes competências e pode levar em função dos resultados obtidos, a um momento de revisão dos conteúdos aprendidos.

#### **4.4. Breves reflexões**

Na concretização destas atividades os alunos estiveram bastante motivados. O filme aguçou-lhes o desejo para escreverem histórias originais e cheias de criatividade. Desenvolveram a expressão escrita e a expressão oral, ao mesmo tempo que desenvolveram os conteúdos gramaticais estipulados. No final, puderam comparar as diferentes histórias dos colegas e as suas, com a do filme apresentado. Esta situação estimulou o interesse e o desejo dos alunos para o visionamento do resto do conto, para descobrirem o desfecho da história da bruxa e das restantes personagens.

#### **4.5. Terceira proposta de trabalho: Unidad 6- ¿Qué será, será?**

Com esta atividade pretende-se que os alunos aprendam a fazer previsões para o futuro, utilizando corretamente este tempo verbal, ao mesmo tempo que ativam conhecimentos sobre os tempos verbais do passado e consolidam vocabulário sobre a natureza e os sentimentos.

Os objetivos são levar os alunos a utilizar os conteúdos lexicais e as estruturas básicas segundo as orientações do QECR. Por conseguinte, as atividades criadas são dinâmicas, em que os alunos “aprendem fazendo”.

Estas tarefas decorreram em duas aulas, uma de 90m e outra de 45.

A primeira aula começa com o visionamento de um fragmento do filme de animação *Las aventuras de Tadeo Jones* (anexo XX). O protagonista do filme é um pedreiro de Chicago que quer ser arqueólogo e que tem a maior facilidade em meter-se em sarilhos. O fragmento visionado com a duração de 1m.54 é a viagem de Tadeo e dos seus companheiros até Machu Picchu, para recuperar o tesouro dos Incas. Foi selecionado este fragmento pois este tema está relacionado com o tema do manual “las predicciones”, inserido nesta unidade didática, em que também foi encontrado pelos Astecas, os 12 signos que compõem o horóscopo deste povo.

Após o visionamento do fragmento respondem a um pequeno questionário sobre o que visualizaram, quais as personagens intervenientes e o seu destino, o cenário envolvente e o que representa na atualidade Machu Picchu (anexo XIII).

Depois desta atividade, voltam a ver fragmentos do filme, mas desta vez ouvem a canção e o vídeo que faz parte da banda sonora do mesmo (anexo XXI). Para ativar

nos alunos conhecimentos prévios do passado e para orientá-los progressivamente a um contraste entre passado, presente e futuro, a docente trabalha implicitamente o novo conteúdo gramatical, através do vídeo e da ficha com a letra da canção, onde faltam algumas palavras. Os alunos terão que completar a letra preenchendo os espaços, ao mesmo tempo que ouvem a música (anexo XIV). Com esta canção que faz parte do filme *Las aventuras de Tadeo Jones*, a professora introduz o futuro pedindo aos estudantes que identifiquem os verbos que aparecem e se conseguem identificar aqueles que estão neste tempo verbal.

A próxima atividade inicia-se com uma ficha gramatical com o futuro do modo indicativo, (anexo XV) onde a professora dá indicações sobre a sua formação. Nesta ficha preenchem uma bola de cristal com os prognósticos para o mês em questão, utilizando os verbos no futuro. O conteúdo gramatical foi bem aprendido pelos alunos, pois aplicaram-no corretamente na expressão oral.

Na segunda aula concluem-se as atividades da aula anterior. Começam a aula utilizando o manual e as previsões dos signos segundo o horóscopo da civilização Asteca. Os alunos descobrem qual o seu signo neste horóscopo e leem as suas previsões para o futuro.

Como última tarefa os alunos fazem um exercício de escrita onde escrevem num cartão dado pela professora duas previsões para o futuro para o seu companheiro e apresentam-nas oralmente.

No final, a avaliação (anexo XVI) servirá para consolidar os conteúdos aprendidos.

#### **4.6. Breves reflexões**

Durante a breve exibição do fragmento do filme os alunos estiveram silenciosos e atentos. Preencheram sem dificuldade o questionário relacionado com o que visualizaram, facto que lhes deu confiança, pois verificaram que compreenderam o que se passou no fragmento.

Depois de ouvirem a música que faz parte da banda sonora ficaram entusiasmados e motivaram-se com a letra da canção.

## 5. Inquérito aos alunos

Este trabalho pretende apresentar o cinema como mais uma ferramenta de trabalho a ser utilizada pelos professores dentro da sala de aula. Mas a visão apresentada é a de professores: os seus estudos e as suas experiências. Por esse motivo, considerou-se fundamental apresentar a perspetiva dos alunos sobre a utilização desta ferramenta didática. Para isso, elaborou-se um inquérito.

Ao inquérito responderam 21 alunos e fazem todos parte da turma em que foram realizadas as atividades relacionadas com o cinema. (8ºA/B).

A idade varia entre os 13 e 16 anos sendo 7 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Relativamente à análise das respostas ao inquérito destaca-se o facto de na pergunta número quatro quase todos terem respondido que tinham gostado da utilização do cinema na sala de aula. Ligada a esta questão, os alunos indicaram quais os aspetos positivos: 80% considerou que se tornava mais interessante e, conseqüentemente mais motivador; 38% respondeu que ajudava na apreensão dos conteúdos lecionados; 71% considerou que ajudava a desenvolver a compreensão auditiva; 57% respondeu que ajuda a desenvolver a expressão oral; 38% considerou que ajuda a conhecer aspetos específicos relacionados com a língua não-verbal e 66% respondeu que permite conhecer a cultura da língua estudada. Na questão número cinco, relacionada com as formas de visualização dos filmes, 0% salientou que o professor não deve passar excertos, 23.8% considerou que deve passar os dois anteriores dependendo da sua utilização e a maioria, 76% salienta que o professor deve passar os filmes na totalidade.

Relativamente às atividades que gostavam de realizar relacionadas com o cinema, os alunos referiram que o preenchimento de espaços e a simulação de cenas são as atividades que mais gostam, seguida da criação de guiões a partir de filmes. Quanto aos filmes a serem apresentados, 23.8% diz que o professor deve passar filmes de realizadores de língua hispânica e 76% responde que o docente para além destes deve apresentar outros de outras línguas. Ainda sobre os filmes apresentados, 52.3% diz que os filmes devem ser sempre legendados em espanhol; 23.8% considerou que devem ser legendados apenas no nível inicial e 14.2% responde que devem ser legendados nos níveis iniciais e intermédio. No que concerne à pergunta 9, alusiva à ligação entre a utilização do cinema na sala de aula e o desenvolvimento do gosto pelo cinema de língua hispânica, a maioria, 85.7%, respondeu afirmativamente; 9.5% responde que não

e 4.7% respondeu que não sabia. Nas perguntas referentes a conhecimentos sobre filmes, atores, atrizes, realizadores, festivais de cinema e os seus prémios, os alunos mostraram algum conhecimento relativamente ao prémio mais importante atribuído a um filme nesse país (os Goya).

## **Conclusão**

O professor espanhol Santos Asensi, em (2007: 4), defendeu a ideia de que o cinema é «uma ferramenta didática de primeira ordem, à que está unido intrinsecamente o fator motivação». Esta ligação permite, segundo o autor, que o cinema se mantenha fiel à máxima «ensinar deleitando». A maioria dos estudos analisados partilha esta ideia. E o mesmo sucedeu durante a experiência apresentada neste trabalho e com as respostas dadas pelos alunos ao inquérito realizado. Não quer isto dizer que o cinema representa uma ferramenta didática por excelência. É basicamente uma ferramenta disponível para o professor utilizar na sala de aula, apresentando obviamente uma série de inconvenientes e dificuldades, como qualquer outro material didático.

Para além do carácter lúdico, o cinema permite integrar outros aspetos, culturais e pragmáticos, ao mesmo tempo que se adquirem conhecimentos linguísticos e de prática da língua. O cinema dá ainda a oportunidade aos estudantes de observarem os falantes em situações de comunicação real.

A experiência levada a cabo neste trabalho coincide com estas ideias, o mesmo se verificando com os vários estudos publicados ao longo das últimas duas décadas. Estes trabalhos científicos revelaram que o cinema deixou de ser encarado como uma mera forma de entretenimento, mas um potencial elemento que proporciona a motivação e a aprendizagem. Resta saber se vingará e se terá o reconhecimento merecido como material didático, uma vez que em certos círculos conservadores, continue a ser observado com algumas reticências, impedindo que se desenvolva e que se possa explorar todas as suas potencialidades na realização de atividades didáticas.

## Referências bibliográficas

AMENÓS PONS, J. (1999). Largometrajes en el aula de ELE – Algunos criterios de selección y explotación. PÉREZ, J. (ed.). *Actas X Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.

BIEDMA TORRECILLAS, A.; TORRES SÁNCHEZ, A. (1994). El estímulo cinematográfico: desarrollo de destrezas comunicativas y valor cultural. LOBATO, j; GARGALLO, I. (eds.). *Actas IV congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.

BRANDIMONTE, G. (2003). El soporte audiovisual en la clase de E/LE: El cine y la televisión. *Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.

BUSTOS GISBERT, J. (1997). Aprovechamiento del vídeo en la clase de español L2. *Carabela*, 42.

CARRACEDO MANZANERA, C. (2009). Diez ideas para aplicar el cine en el aula. *In/Congreso de español como Lengua extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP)*. Manila: s.n.

CASTINEIRAS RAMOS, A.; HERRERO VECINO, C. (1998). Más allá de las imágenes: El cine como recurso en las clases de español. CLAVERO; CAMACHO, J.; POLO, V.; BARJOLA, M. (eds). *Actas del IX Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.

Consejo de Europa (2002). Marco común europeo de referencia para las lenguas. Madrid: Instituto Cervantes.

CORPAS VINALS, J. (2000). La utilización del vídeo en la clase de ELE. El componente cultural. *Actas del IX Congreso Internacional de ASELE*. Centro virtual Cervantes.

DÍAZ CINTAS, J. (2003). Teoría y práctica de la subtitulación: inglés – español. Barcelona: Ariel.

CARLOS DÍAZ PEREZ, J. (2001). Del cine y de los medios tecnológicos en la enseñanza de español/LE. *Actas del XII Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.

FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, J. (1989). Cine e Historia en el aula. Madrid: Aka.

- FERRÉS, J. (1992). Vídeo y educación. Barcelona: Ediciones Paidós.
- FLÓREZ, M. (2004). Estrategias para desarrollar diferentes tipos de textos a través de las películas. *redELE revista electrónica de didáctica/español lengua extranjera*, 1.
- GOMÉS VILCHES, J. (1990). La explotación de películas en el aula de español para extranjeros. PEYDRÓ, S.; GARRIDO, A. (eds). *Actas II Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.
- GOMÉS VILCHES, J. (1997). Propuesta didáctica para una historia del cine en la clase de E/LE. *Actas VIII Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes.
- KRASHEN, S. (1981). Second language acquisition and second language learning. Oxford: Pergamon Press.
- MARTOS ELICHE, F. (2002). El cine en clase de ele. Un enfoque pedagógico por tareas. *Forma*, 3.
- ONTORIA PEÑA, M. (2007). El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE. *redELE revista electrónica de didáctica/español lengua extranjera*, 10.
- ROJAS GORDILLO, C. (2002). El cine español en la clase de E/LE: una propuesta didáctica. *Actas del IX congreso Brasileño de Profesores de Español*. Fortaleza: s.n.
- ROSALES VARO, F. (1994). Vídeo, interacción e integración de destrezas. *L. Miguel; N. Sans (Eds.), Didáctica del español como lengua extranjera 2*. S.I: Fundación Actilibre.
- RUIZ FAJARDO, G. (2009). Vídeo en clase: virtudes y vicios. *Marco ELE – Didáctica del español como lengua extranjera*, 8.
- SANTOS ASENSI, J. (2007). Cine en español para el aula de idiomas. *Encuentros de Profesores de Español de NZ*. Nueva Zelanda: s.n.
- SANTOS GARGALLO, A.; SANTOS GARGALLO, I. (2002). *De cine – fragmentos cinematográficos para el aula E/LE*. Madrid: SGEL.

SORIANO FERNÁNDEZ, S. (2010). Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en clase ELE. MarcoELE- *Didáctica del español como lengua extranjera*, 10.

VIZCAÍNO ROGADO, I. (2007). Cine para la clase de E/LE.: aprendizaje de español a partir de fragmentos cinematográficos. Memoria de Máster. *redELE revista electrónica de didáctica/español lengua extranjera*, 1. Biblioteca Virtual, 8.

## **Anexos**

### **Índice de Anexos**

Anexo I – Planificação da unidade – Quién y Cuando?

Anexo II – Ficha 1- Pablo Neruda

Anexo III - PowerPoint – *El trabajo: las profesiones*

Anexo IV - Ficha 3 – *Profesiones y ocupaciones*

Anexo V – Ficha 4 – Ficha de avaliação

Anexo VI – Planificação da unidade- Qué pasó?

Anexo VII – Canção – Qué hiciste – Jennifer Lopez

Anexo VIII – Atividade 2 – Ficha 1

Anexo IX – Atividade 3 – Ficha 2

Anexo X – Atividade 4 – Ficha 3

Anexo XI – Ficha de avaliação – Ficha 4

Anexo XII – Planificação da unidade – Qué será, será?

Anexo XIII – Atividade 1 – Ficha 1

Anexo XIV – Atividade 2 – Ficha 2

Anexo XV – Atividade 3 – Ficha 3

Anexo XVI – Ficha de Autoavaliação – Ficha 4

Anexo XVII- Inquérito

Anexo XVIII – Vários fragmentos de filmes sobre as profissões

[http://www.youtube.com/watch?v=UEXvymK7bGo&feature=player\\_detailpage](http://www.youtube.com/watch?v=UEXvymK7bGo&feature=player_detailpage)

Anexo XIX – Filme *La bruja* de Pedro Solís

[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_detailpage&v=e46edWULvx4](http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=e46edWULvx4)

Anexo XX- Filme – “Las Aventuras de Tadeo Jones” –

[http://www.youtube.com/watch?v=erjo\\_mdaYlo](http://www.youtube.com/watch?v=erjo_mdaYlo)

Anexo XXI – Canção – *te voy a esperar* – Juan Magán e Belinda

[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_detailpage&v=lle4VHXpftg](http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=lle4VHXpftg)

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES PLANIFICAÇÃO – 8º CURSO LECTIVO</p>	 <p>GOVERNO DA MADEIRA</p>
<p><b>UNIDADE DIDÁCTICA ¿QUIÉN Y CUÁNDO?</b></p>		
<p>+</p>	<p><b>Objetivos generales:</b> Formular y comprender datos biográficos; utilizar correctamente el pasado (pretérito indefinido/pretérito perfecto); ampliar y rever el vocabulario de las profesiones; conocer la literatura hispano-americana.</p> <p><b>Contenidos socioculturales:</b> Contactar con la literatura hispano-americana; hablar de las profesiones con mayor suceso en Portugal y España.</p> <p><b>Contenidos funcionales:</b> hablar de las profesiones y de personajes famosos.</p> <p><b>Contenidos generales:</b> Revisión del pasado (pretérito indefinido); valorar experiencias pasadas.</p> <p><b>Contenidos lexicales:</b> Vocabulario de las profesiones; expresiones para valorar una actividad pasada (me gustó; me encantó, lo pasé muy bien).</p> <p><b>Contenidos gramaticales:</b> Tiempos verbales de indicativo (pretérito imperfecto e indefinido).</p> <p><b>Destrezas:</b> Comprensión oral; expresión oral; expresión escrita; comprensión escrita.</p> <p><b>Precisiones del MCERL:</b> Nivel A2</p> <p><b>Unidad programática (Programa Ministerial):</b> Programa de 8º año.</p> <p><b>Unidad del manual:</b> Manual gente joven - Unidad 2- ¿Quién y cuándo?</p>	
<p>1</p>		

<p><b>Conocimientos previos:</b> Consolidación de los conocimientos de las profesiones y de los verbos del pasado.</p> <p><b>Contenidos actitudinales:</b> Participación activa en las actividades de la clase; autonomía en el proceso de aprendizaje.</p>
---

**Actividades/Ejercicios – 90m**

**Actividad 1**

<p><b>Tipo de actividad:</b> Actividad de apertura – Fragmentos de varias películas cuyo el tema es las profesiones</p>
<p><b>Tiempo estimado:</b> 30 m</p>
<p><b>Objetivos específicos:</b> Rever las profesiones.</p>
<p><b>Contenidos específicos:</b> Vocabulario de las profesiones.</p>
<p><b>Destrezas:</b> Comprensión oral/expresión oral</p>
<p><b>Dinámica:</b> Individual; grupo.</p>
<p><b>Recursos de apoyo:</b> Proyector y ordenador</p>
<p><b>Estrategias de enseñanza:</b> Consolidación del vocabulario de las profesiones.</p> <p><b>Procedimiento (de desarrollo del ejercicio):</b> Los alumnos visualizan fragmentos de varias películas referentes a variadas profesiones; los estudiantes aprovechan para rever algunas profesiones y expresan sus opiniones relativamente a las profesiones visualizadas, se están de acuerdo con el mensaje de los fragmentos; Discusión sobre las profesiones con mayor suceso en Portugal y España.</p>

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** Los alumnos visualizan fragmentos de varias películas referentes a variedades profesiones; los estudiantes aprovechan para ver algunas profesiones y expresan sus opiniones relativamente a las profesiones visualizadas, se están de acuerdo con el mensaje de los fragmentos; Discusión sobre las profesiones con mayor suceso en Portugal y España.

#### Actividades/Ejercicios

##### Actividad 2

**Tipo de actividad:** Actividad de desarrollo – Video con las profesiones con algunas imágenes para los alumnos identificaren nuevas profesiones.

**Tiempo estimado:** 30m

**Objetivos específicos:** Relatar acciones utilizando las profesiones visualizadas.

**Contenidos específicos:** vocabulario específico para describir las profesiones ej: Yo soy vendedor/a; yo trabajo en el comercio; yo vendo artículos: ropa, comestibles, herramientas...

**Destrezas:** Comprensión oral; expresión oral.

**Dinámica:** individual; Gran grupo

**Recursos de apoyo:** Video – las profesiones

<b>Estrategias de enseñanza:</b> Familiarizar el alumno con las nuevas profesiones; trabajar la expresión oral relatando las acciones proyectadas.
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Los alumnos relatan las acciones de cada profesión y amplían su vocabulario intentando descubrir profesiones nuevas con las imágenes del video.

#### Actividades/Ejercicios

<b>Actividad 3</b>	
<b>Tipo de actividad:</b> Actividad de desarrollo – Ficha Pablo Neruda.	
<b>Tiempo estimado:</b> 30m	
<b>Objetivos específicos:</b> Comprender datos biográficos; Identificar y conocer el personaje de la ficha; utilizar correctamente el pasado.	
<b>Contenidos específicos:</b> Vida e obra de personas famosas; revisión del pasado (pretérito indefinido).	
<b>Destrezas:</b> Comprensión escrita; expresión escrita/oral.	
<b>Dinámica:</b> Individual.	
<b>Recursos de apoyo:</b> Ficha de trabajo- Pablo Neruda.	
<b>Estrategias de enseñanza:</b> Conocer la vida de un personaje famoso con la lectura de un texto.	
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Los alumnos hacen la ficha de Pablo Neruda.	

Actividades/Ejercicios

<b>Actividad 4</b>	
<b>Tipo de actividad:</b> tarea final.	
<b>Tiempo estimado:</b> 35 m	
<b>Objetivos específicos:</b> Rever la vida y obra de Pablo Neruda; Presentar los nombres de las profesiones con los cambios oportunos de género, de forma que los aprendan y consoliden visualmente y por escrito de manera divertida.	
<b>Contenidos específicos:</b> Datos biográficos; las profesiones.	
<b>Destrezas:</b> Comprensión visual; expresión oral.	
<b>Dinámica:</b> Grupo.	
<b>Recursos de apoyo:</b> Ficha con el juego de las profesiones.	
<b>Estrategias de enseñanza:</b> Ampliar el conocimiento de las profesiones con un juego de mímica.	
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Se divide la clase en grupos de 3 ó 4 y se reparte una hoja con los nombres de las profesiones a cada grupo; el profesor deja sobre su mesa un juego de fichas con los dibujos de las profesiones situado boja abajo. De cada grupo sale por turnos un alumno, coge una ficha de la mesa del profesor y escenifica con mímica la profesión que sale al azar; cada grupo identifica en su lista (ordenada alfabéticamente para facilitar la tarea) la profesión escenificada y la numera por orden de aparición.; una vez terminada la actividad se hace una puesta en común; el profesor toma nota en la pizarra de los errores cometidos por cada grupo y gana aquel que haya identificado las profesiones con mayor éxito.	

### Actividad 5

**Tipo de actividad:** evaluación – actividad de cierre.

**Tiempo estimado:** 15 m

**Objetivos específicos:** . Revisar los contenidos a lo largo de la unidad didáctica;

. Reflexionar sobre lo aprendido y las estrategias adquiridas en las actividades propuestas.

**Contenidos específicos:** Integración de contenidos comunicativos, gramaticales, léxicos, culturales e actitudinales que se han dado en las actividades.

**Destrezas:** Comprensión escrita/expresión escrita.

**Dinámica:** Individual.

**Recursos de apoyo:** Ficha de evaluación.

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** . Los alumnos reflexionan sobre lo aprendido respondiendo a diversas Preguntas sobre los contenidos de la unidad.

## Anexo II

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p>	<p>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES Espanhol LE II 2012/2013</p>	 <p>República Portuguesa Dr. Gilchrist/Machado</p>
---	---	---

Ficha 1

Anexo 2

GRUPO I

1. Escribe la fecha de hoy por extenso.
2. Lee el siguiente texto con atención y contesta las preguntas.



*Por mi parte, soy o creo ser duro de nariz,  
mínimo de ojos,  
escaso de pelos en la cabeza,  
creciente de abdomen,  
largo de piernas,  
amarillo de piel,  
generoso de amores,  
imposible de cálculos,  
confuso de palabras,  
tierno de manos,  
lento de andar,  
inoxidable de corazón,  
aficionado a estrellas, mareas, terremotos,  
chileno a perpetuidad,*

*amigo de mis amigos, mudo para  
enemigos,  
mal educado en casa, tímido en los  
salones, horrendo administrador,  
discreto entre animales,  
investigador en mercados,  
oscura en las bibliotecas,  
melancólico en las cordilleras,  
incansable en los bosques,  
lentísimo de contestaciones,  
resplandeciente con mi cuaderno,  
monumental de apetito,  
tigre para dormir,  
sosegado en la alegría,  
inspector de cielo nocturno,  
trabajador invisible,  
desordenada,  
persistente,  
valiente por necesidad, cobarde sin  
pecado,  
soñolienta de vocación,  
amable de mujeres,  
activo por padecimiento,  
y poeta por maldición.*

Autorretrato de Pablo Neruda (adaptado)

3. En el texto se dice que...

- a) Pablo Neruda domina las matemáticas.
- b) A Pablo Neruda le gusta comer bien.
- c) El 21 de octubre de 1971 le es concedido el Premio Nobel de Literatura.
- d) El autor ha sido Poeta, escritor, diplomático y político.

SÍ	NO	NO SE SABE

4. ¿Cuál es la nacionalidad de Pablo Neruda?

5. Completa la tabla con referencias del texto:

Caracterización física	Caracterización psicológica

6. Escribe Verdadero (V) o Falso (F)

- Pablo Neruda no habla con sus enemigos.
- El autor es calvo y delgado.
- A Pablo Neruda le gusta la Naturaleza.
- A Pablo Neruda le gustan las estrellas, las mareas y los terremotos.

#### GRUPO II

1. Completa el texto con los verbos en Pretérito Indefinido.

- a) Ayer Josep Carreras \_\_\_\_\_ (cantar) en el Palau de la Música Catalana.
- b) Ayer \_\_\_\_\_ (comer, yo) demasiado y hoy me duele muchísimo el estómago.
- c) \_\_\_\_\_ (Vivir, nosotros) en Lima durante veinte años.
- d) Ayer tampoco \_\_\_\_\_ (desayunar, tú). ¡No comes nada!
- e) ¿ \_\_\_\_\_ (Hablar, vosotros) con Trini la semana pasada?
- f) En 2010 \_\_\_\_\_ (ir, ella) a Madrid.
- g) Hace dos meses \_\_\_\_\_ (tener, yo) una propuesta de trabajo estupenda.
- h) El mes pasado \_\_\_\_\_ (acabar) las clases.
- i) El año pasado los impuestos \_\_\_\_\_ (subir) mucho.
- j) Anoche no \_\_\_\_\_ (terminar, nosotros) de ver la película. ¡Estábamos muy cansados!
- k) El año pasado \_\_\_\_\_ (estar, nosotros) en Marruecos.

# Anexo III

**El trabajo**  
Las profesiones

1 ☆ **Albañil**  
 • ¿Qué profesión haces?  
 • ¿Cuál es tu profesión?  
 • ¿En qué trabajas?  
 • ¿Cuál es tu trabajo?  
 • ¿Qué debes hacer?

2 ☆ **Albañil**  
 • Yo soy albañil.  
 • Yo trabajo en la construcción (en la obra).  
 • Yo hago casas, calles, parques...

3 ☆ **Albañil**

4 ☆ **Albañil**  
 • Yo soy albañil.  
 • Yo trabajo en la construcción (en la obra).  
 • Yo hago casas, calles, parques...

5 ☆ **Carpintero/a**

6 ☆ **Carpintero/a**  
 • Yo soy carpintero/a.  
 • Yo trabajo en la carpintería.  
 • Yo hago muebles y otros de madera.

7 ☆ **Camionero/a**

8 ☆ **Camionero/a**  
 • Yo soy camionero/a.  
 • Yo trabajo en el transporte.  
 • Yo llevo las cosas, las mercancías...

9 ☆ **Vendedor/a**

10 ☆ **Vendedora**  
 • Yo soy vendedora.  
 • Yo trabajo en un comercio.  
 • Yo vendo artículos, cosas, cosas de comer, herramientas...

11 ☆ **Médico/a**

12 ☆ **Médico/a**  
 • Yo soy médico/a.  
 • Yo trabajo en la sanidad.  
 • Yo curo a las personas enfermas.

13 ☆ **Electricista**

14 ☆ **Electricista**  
 • Yo soy electricista.  
 • Yo trabajo en la electricidad.  
 • Yo hago cables, cables eléctricos.

15 ☆ **Camionero/a**

16 ☆ **Camionero/a**  
 • Yo soy camionero/a.  
 • Yo trabajo en el transporte.  
 • Yo llevo las cosas, las mercancías...

17 ☆ **Pescador/a**

18 ☆ **Pescador/a**  
 • Yo soy pescador/a.  
 • Yo trabajo en el mar.  
 • Yo llevo pescado, de mar, de río...

19 ☆ **Profesor/a**

20 ☆ **Profesora**  
 • Yo soy profesora.  
 • Yo trabajo en la enseñanza.  
 • Yo enseño a los alumnos.

21 ☆ **Peluquero/a**

22 ☆ **Peluquero/a**  
 • Yo soy peluquero/a.  
 • Yo trabajo en la peluquería.  
 • Yo hago peinados, cortes de pelo...

23 ☆ **Otras profesiones:**  
 • Agricultor/a  
 • Cocinero/a  
 • Abogado/a  
 • Barrendero/a

24 ☆ **Peluquero/a**  
 • Parafarmacia  
 • Farmacia  
 • Limpieza  
 • Modista/a

17 ☆ **Pescador/a**  
 • Marisco  
 • Pescado  
 • Fotografía  
 • Peluquería

18 ☆ **Continúa tú:**  
 Mi profesión es...  
 Yo trabajo en...  
 Yo llevo...  
 Yo hago...

**ACABAMOS CON HUMOR.**  
 Mira este vídeo.  
 Vamos a comentar lo que hemos visto.

Ficha 3

# PROFESIONES Y OCUPACIONES



1 ABOGADO  
2 ALBAÑIL  
3 AMA DE CASA  
4 AZAFATA

5 BOMBERO  
6 CANTANTE  
7 CONTADOR  
8 CRIADA

9 DENTISTA  
10 INGENIERO  
11 JUEZ  
12 MAESTRO

13 MECÁNICO  
14 MÉDICO  
15 NIÑERA  
16 PANADERO

17 PAYA SO  
18 PLOMERO  
19 POLICÍA  
20 TAXISTA

Anexo V

Ficha 4

Ficha de Evaluación

Nombre: \_\_\_\_\_  
 Clase: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_\_

El alumno...

			
Es capaz de identificar las profesiones.			
Comprender las indicaciones orales del profesor y practicar adecuadamente la expresión oral.			
Comprender lo esencial de un texto.			
Utilizar correctamente los verbos en el pretérito indefinido.			
Conocer la biografía de personajes famosos.			
Reaccionar oralmente ante un relato.			
El alumno fue asiduo.			
El alumno fue puntual.			
El alumno participó en todas las actividades propuestas.			

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES PLANIFICAÇÃO – 8º CURSO LECTIVO</p>	 <p>Instituto de Tecnologia Educativa Dr. Gabriel Mota</p>
<p><b>UNIDAD DIDÁCTICA ¿QUÉ PASÓ?</b></p>		
<p><b>Objetivos generales:</b> Relatar acontecimientos pasados; combinar el imperfecto y el Indefinido en un relato; estructurar una narración oralmente y por escrito con conectores; reaccionar oralmente ante un relato.</p>		
<p><b>Contenidos socioculturales:</b> cuentos populares; estar en contacto con la música española; estar en contacto con el cine español.</p>		
<p><b>Contenidos funcionales:</b> Describir, hablar del pasado.</p>		
<p><b>Contenidos generales:</b> Revisión del pasado; conectores del discurso; vocabulario de los cuentos.</p>		
<p><b>Contenidos lexicales:</b> .Vocabulario de los cuentos: Erase una vez, había una vez, hace mucho tiempo; y colorín          . Colorado este cuento se ha acabado...          . Conectores de discurso: mientras; entonces; de repente; enseguida...</p>		
<p><b>Contenidos gramaticales:</b> Tiempos verbales de indicativo (pretérito imperfecto e indefinido).</p>		
<p><b>Destrezas:</b> Comprensión oral; expresión oral; expresión escrita; comprensión escrita.</p>		
<p><b>Precisiones del MCERL:</b> Nivel A2.</p>		

<b>Unidad programática (Programa Ministerio):</b> Programa de 8º año.
<b>Unidad del manual:</b> Manual gente joven - Unidad 5 - ¿Qué pasó?
<b>Conocimientos previos:</b> Consolidación de los conocimientos de las unidades dos e tres.
<b>Contenidos actitudinales:</b> Participación activa en las actividades de la clase; autonomía en el proceso de aprendizaje.

### Actividades/Ejercicios

#### Actividad 1

**Tipo de actividad:** Actividad de apertura – Introducción- Canción ¿Qué hiciste? De Jennifer López.

**Tiempo estimado:** 10 m

**Objetivos específicos:** Aprender la diferencia entre los pasados (pretérito imperfecto/indefinido).

**Contenidos específicos:** Tiempos verbales del pasado (imperfecto/indefinido).

**Destrezas:** Comprensión auditiva.

**Dinámica:** Individual; grupo.

**Recursos de apoyo:** Proyector y ordenador; pizarra.

**Estrategias de enseñanza:** Sistematización del pasado; explotación de los verbos que están en el pasado (pretérito

imperfecto/indefinido); revisión de algunos tiempos del pasado.
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Visualización y audición de la canción; explotación del vocabulario de la canción y de los verbos que están en el pasado.

### Actividades/Ejercicios

<b>Actividad 2</b>
<b>Tipo de actividad:</b> Actividad de desarrollo –Identificación de algunos verbos y expresiones.
<b>Tiempo estimado:</b> 15m
<b>Objetivos específicos:</b> Relatar acciones utilizando los tiempos adecuados; Identificar vocabulario relacionado con la narración de cuentos.
<b>Contenidos específicos:</b> verbos del pretérito imperfecto y indefinido; vocabulario específico para crear un cuento.
<b>Destrezas:</b> Comprensión escrita; expresión oral.
<b>Dinámica:</b> individual; parejas.
<b>Recursos de apoyo:</b> Manual gente joven; ficha con la actividad 2.
<b>Estrategias de enseñanza:</b> Familiarizar el alumno con el vocabulario de los cuentos; activar conocimientos de los

3

tiempos verbales del pasado.

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** Los alumnos identifican algunos verbos en el manual y las indicaciones para crear una historia en español y el vocabulario de un cuento fantástico en la ficha de la actividad 2.

### Actividades/Ejercicios

#### Actividad 3

**Tipo de actividad:** Actividad de desarrollo.

**Tiempo estimado:** 20m

**Objetivos específicos:** Identificar el mensaje principal del corto "la bruja"; comprender las ideas generales de un corto.

**Contenidos específicos:** Personajes del mundo de la fantasía; vocabulario típico de un cuento fantástico.

**Destrezas:** expresión oral; comprensión escrita.

**Dinámica:** Individual, parejas.

**Recursos de apoyo:** Proyector y ordenador; ficha de trabajo.

**Estrategias de enseñanza:** Inducir los alumnos a llegar a una posible conclusión sobre el corto visionado, rellenando la ficha de trabajo.

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** Los alumnos visualizan algunas imágenes del corto "La bruja" de Pedro Solís y contestan a una ficha con algunas preguntas, pero aún no saben el final de la historia, tienen que suponer cuál será el destino de la bruja.

## Actividades/Ejercicios

<b>Actividad 4</b>	
<b>Tipo de actividad:</b> tarea final.	
<b>Tiempo estimado:</b> 35 m	
<b>Objetivos específicos:</b> . Afianzar la diferenciación por parte del alumno de los usos de los tiempos de pasado de Indicativo del español; <ul style="list-style-type: none"><li>. Producir y narrar de forma simples utilizando las expresiones y los verbos adecuados;</li><li>. Motivar y alimentar la capacidad narrativa de los alumnos;</li><li>. Presentar en el aula aspectos culturales contemporáneos españoles;</li><li>. Motivar el espíritu crítico del alumnado;</li><li>. Relatar acontecimientos pasados.</li></ul>	
<b>Contenidos específicos:</b> Utilización de los verbos en pretérito imperfecto y indefinido; utilización del vocabulario propio de los cuentos, utilización de los conectores de discurso.	
<b>Destrezas:</b> Comprensión escrita; expresión escrita; expresión oral.	
<b>Dinámica:</b> Grupo.	
<b>Recursos de apoyo:</b> Proyector y ordenador; ficha para completar la historia de "la bruja"; diccionario.	
<b>Estrategias de enseñanza:</b> Poner en práctica con la narración del corto los principales ingredientes de un cuento fantástico.	
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Después de la visualización de algunas imágenes del corto, los alumnos	

reunidos en grupos de cuatro, imaginan cuál será el desarrollo del corto y el final. No pueden añadir personajes nuevos ni pueden eliminar personajes de los propuestos por la profesora para que la actividad salga correctamente. Los personajes pertenecen al mundo de la fantasía y de la sabiduría popular. Después harán la presentación oral de sus historias. En el final la profesora proyecta de nuevo el corto y los alumnos sabrán la verdadera historia de la bruja y cuál será la moraleja del corto.

### Actividad 5

**Tipo de actividad:** Autoevaluación – actividad de cierre.

**Tiempo estimado:** 10 m

**Objetivos específicos:** . Revisar los contenidos a lo largo de la unidad didáctica;

. Reflexionar sobre lo aprendido y las estrategias adquiridas en las actividades propuestas.

**Contenidos específicos:** Integración de contenidos comunicativos, gramaticales, léxicos, culturales e actitudinales que se han dado en las actividades previas a la tarea final.

**Destrezas:** Comprensión escrita/expresión escrita.

**Dinámica:** Individual.

**Recursos de apoyo:** Ficha de autoevaluación.

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** Los alumnos reflexionan sobre lo aprendido respondiendo a diversas Preguntas sobre los contenidos de la unidad;

. Los estudiantes anotan sus sensaciones y experiencias de la unidad didáctica que han estudiado.

## Anexo VII



Ayer los dos soñábamos con un mundo perfecto  
Ayer a nuestros labios les sobraban las palabras  
por que en los ojos nos espiábamos el alma y  
la verdad no vacilaba tu mirada.

Ayer nos prometimos conquistar el mundo entero  
Ayer tu me juraste que este amor sería eterno  
Porque una vez equivocarse es suficiente  
Para aprender lo que es amar sinseramente

Coro

Que hiciste hoy destruiste con tu orgullo la esperanza  
Hoy empañaste con tu furia mi mirada  
Borraste toda nuestra historia con tu rabia  
Y confundiste tanto amor que te entregaba  
con un permiso para sí romperme el alma

Que hiciste nos obligaste a destruir las madrugadas  
Y nuestras noches las borraron tus palabras  
Mis ilusiones acabaron con tus falsas  
Se te olvidó que era el amor lo que importaba  
Y con tus manos derrumbaste nuestra casa

Mañana que amanezca un día nuevo en mi universo  
Mañana no veré tu nombre escrito entre mis versos  
No escucharé palabras de arrepentimiento  
Ignoraré sin pena tu remordimiento

Mañana olvidaré que ayer yo fui tu fiel amante  
Mañana ni siquiera habrá razones para odiarte  
Yo borraré todos tus sueños de mis sueños  
Que el tiempo arraste para siempre tus recuerdos

### Coro

Que hiciste  
Nos obligaste a destruir las madrugadas  
Y nuestras noches las borraron tus palabras  
Mis ilusiones acabaron con tus falsas  
Se te olvidó que era el amor lo que importaba  
Y con tus manos derrumbaste nuestra casa

Y confundiste tanto amor que te entregaba  
con un permiso para así romperme el alma  
Que hiciste nos obligaste a destruir las madrugadas  
Y nuestras noches las borraron tus palabras  
Mis ilusiones acabaron con tus falsas  
Se te olvidó que era el amor lo que importaba  
Y con tus manos derrumbaste nuestra

Actividad 2

# CUENTAME UN CUENTO

Ficha 1



¿SABES CÓMO COMIENZAN Y CÓMO TERMINAN LOS CUENTOS EN ESPAÑOL?

ÉRASE UNA VEZ  
HABÍA UNA VEZ  
HACE MUCHO TIEMPO  
CUENTAN QUE HACE MUCHOS  
SIGLOS

UN DÍA  
DE REPENTE  
DE PRONTO  
ENSEGUIDA  
EN ESE MOMENTO  
AL CABO DE UN TIEMPO

MIENTRAS  
ENTONCES  
HASTA QUE  
FINALMENTE

Y COLORÍN COLORADO ESTE  
CUENTO SE HA ACABADO  
  
Y VIVIERON FELICES Y  
COMIERON PERDICES

**Ficha 2**

**Actividad 3 – Ficha de Trabajo**

Después de la observación de algunas imágenes de esta bruja lectora, enamoradiza, alta, asustadiza, ingeniosa, sensible, culta... ¿cómo piensas que acabará esta historia?, ¿Quién será esta bruja?, ¿Se enamorará?, ¿Se casará...?

**1. Rellena la tabla con una X**

		
La bruja era una princesa...		
La bruja quería encontrar un conjuro...		
La rana era amiga de la bruja...		
La bruja encontró su príncipe...		
El príncipe se casó con la bruja...		
El príncipe y la bruja vivieron felices para siempre...		

Ficha 3

Actividad 4

Tarea Final

Ahora van a escribir un cuento con estos personajes que pertenecen al mundo de la fantasía: Una bruja, un príncipe, una reina, un León, un ogro y un enano. Para ayudarlos en la composición de la historia, os voy a dar algunas palabras: escoba, bosque, conjuro o poción.

VAMOS A CONTAR UN CUENTO



Después de la visualización de algunas imágenes vamos a escribir lo que tendrá pasado...

1- **Había una vez** una bruja pero no cualquier bruja, era \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(Personaje y lugar)

Unidad - ¿Qué pasó?

2- Un día, mientras leía un cuento vio un \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(acciencia)

3- Enseguida... \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Hasta que... \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aquí que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(acciencia)

4- Al cabo de un tiempo... \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

y entonces... \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Finalmente resultó que el príncipe azul de la Bruja terminó siendo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Y colorín, colorado \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

La Bruja y \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

FIN

**Ficha 4**

**Ficha de Evaluación**

Nombre: \_\_\_\_\_

Clase: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_\_

**El alumno...**

			
Es capaz de relatar acontecimientos pasados.			
Comprender las indicaciones orales del profesor y practicar adecuadamente la expresión oral.			
Comprender lo esencial de un cuento.			
Utilizar correctamente los verbos en el pasado.			
Construir por escrito un cuento.			
Reaccionar oralmente ante un relato.			
El alumno fue asiduo.			
El alumno fue puntual.			
El alumno participó en todas las actividades propuestas.			

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES PLANIFICAÇÃO – 8º CURSO LECTIVO</p>	
---	--	---

### UNIDAD DIDÁCTICA ¿QUÉ SERÁ, SERÁ?

# 1

+	<p><b>Objetivos generales:</b> Hacer predicciones y pronósticos; pedir y dar consejos; expresar una condición; expresar deseos; conocer algunos pueblos que hicieron parte de la civilización española.</p>
<p><b>Contenidos socioculturales:</b> Estar en contacto con el cine y la música española; estar en contacto con las civilizaciones españolas.</p>	
<p><b>Contenidos funcionales:</b> Describir, hablar del futuro.</p>	
<p><b>Contenidos genearales:</b> Introducción del futuro imperfecto; conectores del discurso.</p>	
<p><b>Contenidos lexicales:</b> Expresiones de futuro - Marcadores temporales de futuro</p>	
<p><b>Contenidos gramaticales:</b> Tiempos verbales de indicativo (pretérito imperfecto/perfecto, indefinido y futuro).</p>	
<p><b>Destrezas:</b> Comprensión oral; expresión oral; expresión escrita; comprensión escrita.</p>	
<p><b>Precisiones del MCERL:</b> Nivel A2</p>	
<p><b>Unidad programática (Programa Ministerio):</b> Programa de 8º año.</p>	

Unidad del manual: Manual gente joven - Unidad 6- ¿Qué será será?
Conocimientos previos: Consolidación de los conocimientos de las unidades dos e cinco.
Contenidos actitudinales: Participación activa en las actividades de la clase; autonomía en el proceso de aprendizaje.



<b>Actividad 1 – VISIONAMIENTO DE LA PELICULA – LAS AVENTURAS DE TADEO JONES</b>
Tipo de actividad: actividad de apertura
Tiempo estimado: 15 minutos
Objetivos específicos: hablar del pasado y de los pueblos del pasado con el fragmento visionado; Identificar vocabulario de la naturaleza; transmitir aspectos culturales españoles.
Contenidos específicos: Tiempos verbales del pasado
Destrezas: Comprensión auditiva; comprensión visual; expresión oral.
Dinámica: Individual; grupo.
Recursos de apoyo: Proyector y ordenador; ficha sobre la película.
Estrategias de enseñanza: Activar conocimientos de los tiempos verbales del pasado; ampliar vocabulario da la naturaleza.
Procedimiento (desarrollo del ejercicio): Visualización de la película <i>Las Aventuras de Tadeo Jones</i> ; explotación del vocabulario y de los pueblos pasados.

<p><b>Actividad 2 – “Canción te voy a esperar” – Juan Magán y Belinda – Las Aventuras de Tadeo Jones</b></p>
<p><b>Tipo de actividad:</b> actividad de desarrollo</p>
<p><b>Tiempo estimado:</b> 10 minutos</p>
<p><b>Objetivos específicos:</b> Explorar la música de la película identificando los tiempos adecuados; expresar deseos de futuro; opiniones y sentimientos; Introducción del futuro.</p>
<p><b>Contenidos específicos:</b> Tiempos verbales de futuro; presente y pretérito perfecto; Vocabulario de la naturaleza y sentimientos</p>
<p><b>Destrezas:</b> Comprensión auditiva y comprensión escrita</p>
<p><b>Dinámica:</b> Individual; grupo.</p>
<p><b>Recursos de apoyo:</b> Canción te voy a esperar – Proyector y ordenador; ficha con la letra de la canción</p>
<p><b>Estrategias de enseñanza:</b> Revisión de algunos tiempos del pasado; Explotación del vocabulario y de los verbos que están en el futuro.</p>
<p><b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Visualización y audición de la canción “Te voy a esperar”. Los alumnos oyen la canción y completan los huecos con las palabras que faltan; explotación del vocabulario de la canción del mensaje y de los verbos que están en el presente y pasado (pretérito perfecto); introducción del futuro con algunos verbos de la canción.</p>



### Actividad 3 – Ficha Futuro

Tipo de actividad: Actividad de desarrollo

Tiempo estimado: 10 minutos

Objetivos específicos: Consolidación del futuro.

Contenidos específicos: Futuro imperfecto de Indicativo.

Destrezas: Comprensión/expresión escrita.

Dinámica: Individual; parejas.

Recursos de apoyo: Ficha futuro.

Estrategias de enseñanza: Familiarizar el alumno con el nuevo contenido gramatical; consolidar conocimientos sobre el futuro.

Procedimiento (desarrollo del ejercicio): Los estudiantes hacen la ficha del futuro con los verbos regulares e irregulares.



<b>Actividad 4: Predicciones</b>	
<b>Tipo de actividad:</b> tarea final	
<b>Tiempo estimado:</b> 40 minutos	
<b>Objetivos específicos:</b> Producir y narrar de forma simples las expresiones y los verbos del futuro; motivar el espíritu crítico del alumno; transmitir aspectos culturales españoles.	
<b>Contenidos específicos:</b> Utilización de los verbos en futuro con el vocabulario adecuado.	
<b>Destrezas:</b> Comprensión escrita; expresión escrita y expresión oral.	
<b>Dinámica:</b> Grupos de tres/gran grupo.	
<b>Recursos de apoyo:</b> Manual gente joven; tarjetas.	
<b>Estrategias de enseñanza:</b> Ejercitar los contenidos comunicativos, gramaticales y socioculturales.	
<b>Procedimiento (desarrollo del ejercicio):</b> Los alumnos leen del manual los doce signos que componen el horóscopo azteca y descubren cuál es lo suyo y se están de acuerdo con la descripción presentada; La profesora da a los alumnos tarjetas. Los estudiantes se dividen en grupos de tres para elaborar tres predicciones de futuro para sus dos compañeros. Luego, las leen y cada uno opina sobre lo que han dicho.	



### Actividad 5 – "Autoevaluación"

**Tipo de actividad:** actividad de cierre

**Tiempo estimado:** 15 minutos

**Objetivos específicos:** Revisar los contenidos a lo largo de la unidad didáctica; Reflexionar sobre lo aprendido y las estrategias adquiridas en las actividades propuestas.

**Contenidos específicos:** Reflexionar sobre lo aprendido y las estrategias adquiridas en las actividades propuestas.  
**Destrezas:** Comprensión escrita/expresión escrita.

**Dinámica:** Individual; parejas.

**Recursos de apoyo:** Integración de contenidos comunicativos, gramaticales, léxicos, culturales e actitudinales que se han dado en las actividades previas a la tarea final.

**Procedimiento (desarrollo del ejercicio):** Los alumnos reflexionan sobre lo aprendido respondiendo a diversas preguntas sobre los contenidos de la unidad; Los estudiantes anotan sus sensaciones y experiencias de la unidad didáctica que han estudiado.

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES</p> <p>Espanhol LE II      2012/2013</p>	 <p>Governo de Galicia Dr. Giraldo Machado</p>
---	---	---

**Ficha 1**

**Actividad 1**  
**Las Aventuras de Tadeo Jones – Machu Pichu**



Ve el fragmento de la película las *Aventuras de Tadeo Jones* y contesta oralmente a las preguntas. Pero antes, te presento la ficha técnica de la película.

**Dirección:** Enrique Gato

**País:** España

**Año:** 2012

**Género:** animación, comedia, aventura

**Producción:** Lightbox Entertainment, Telecinco e el Toro pictures

1- ¿Cuáles son los personajes intervinientes en el fragmento?

2- ¿Cuál es el destino de los personajes?

3- ¿Cómo es el senario envolvente?

4- ¿Dónde se sitúa Machu Picchu?

5- ¿Por quién fue criada esta ciudad?

6- ¿Qué representa en la actualidad Machu Picchu?



**Ficha 2**

**Actividad 2**

**Canción te voy a esperar – Juan Magán/Belinda**

He soñado tantas veces cómo sería mi vida contigo.  
Y es que yo me siento como iluminado, enamorado...  
Tú me quieres, yo te quiero, entonces ¿por qué no estar juntos?

Caminemos de la  \_\_\_\_\_, conquistaremos el  \_\_\_\_\_.

Tú y yo, el  \_\_\_\_\_, el  \_\_\_\_\_ para los dos.  
Dime ¿cómo te sientes?

He bailado bajo la  \_\_\_\_\_, he sentido la  \_\_\_\_\_ del  \_\_\_\_\_,  
he tenido la sensación, de que me quieres.  
Si perdí, eso me ha hecho grande. Si dude ahora sé quién soy.

Yo te entrego mi  \_\_\_\_\_. Si aún lo quieres...  
Oh, oh, oh, oh, oh, oh. Te voy a esperar (x2)

Si no estás se detiene el  \_\_\_\_\_, si no estás, por siempre, te voy a esperar.

Si no estás se detiene el  \_\_\_\_\_. Te voy a esperar.

Te voy a esperar. Oh, oh, oh, oh, oh, oh. (x2)

No he dejado de crecer, nunca me he olvidado de soñar.

En el momento que te vi, descubrí la  \_\_\_\_\_.

He bailado bajo la  \_\_\_\_\_, he sentido la  \_\_\_\_\_ del  \_\_\_\_\_,  
he tenido la sensación, de que me quieres.  
Si perdí, eso me ha hecho grande. Si dude ahora sé quién soy.

Yo te entrego mi  \_\_\_\_\_. Si aún lo quieres...  
Oh, oh, oh, oh, oh, oh. Te voy a esperar (x2)

Yo te esperaré, siempre aquí estaré, y a tu lado caminaré, lucharé, volaré.  
Cumpliremos los sueños juntos. No, no, no, no, no. No te vayas. Ven, regresa...  
Te voy a esperar...

 <p><b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>  <small>REPÚBLICA DE PORTUGAL</small></p>	<p><b>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES</b></p> <p><b>Espanhol LE II      2012/2013</b></p>	 <p><b>Departamento de Educação</b>  <small>Dr. Gilberta Machado</small></p>
---	---	---

**Ficha 3**

**Actividad 3**  
**Futuro Imperfecto**

El futuro sirve para:

- . Hacer predicciones
- . Expresar acciones futuras

Fíjate en la formación de los verbos regulares:

Yo ser – é  
 Tú ser – ás  
 Él ser – á  
 Nosotros ser – emos  
 Vosotros ser – éis  
 Ellos ser – án

Pero, hay algunos verbos que son irregulares y por tanto, su formación cambia. La raíz no se corresponde con el infinitivo, sino con una forma irregular:

Infinitivo	Raíz	Futuro
Caber	Cabr-	Cabré,as,é,emos,éis,án
Decir	dír-	diré...
Heber	hebr-	hebré...
Hacer	har-	haré...
Poder	podr-	podré...
Poner	pondr-	pondré...
Querer	querr-	querré...
Saber	sabr-	sabré...
Serir	serdr-	serdré...

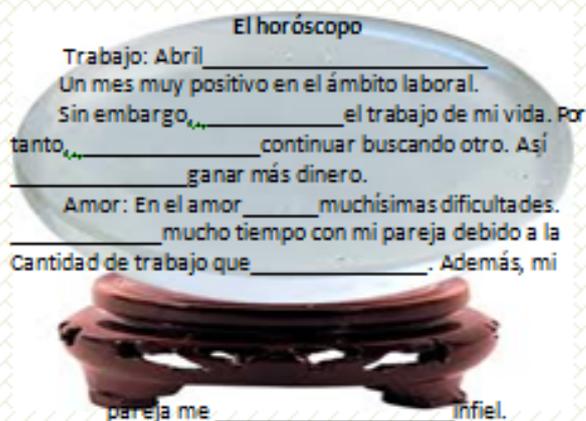
## Ejercicio

Leyendo una revista has encontrado un horóscopo incompleto. Este horóscopo corresponde a las predicciones del mes de abril. Complétalo con los verbos que desees en futuro, tanto en modo afirmativo como en negativo.

**El horóscopo**

Trabajo: Abril  
Un mes muy positivo en el ámbito laboral.  
Sin embargo, \_\_\_\_\_ el trabajo de mi vida. Por tanto, \_\_\_\_\_ continuar buscando otro. Así \_\_\_\_\_ ganar más dinero.

Amor: En el amor \_\_\_\_\_ muchas dificultades. \_\_\_\_\_ mucho tiempo con mi pareja debido a la Cantidad de trabajo que \_\_\_\_\_. Además, mi pareja me \_\_\_\_\_ infiel.



### Marcadores de tiempo:

Formas que sirven para ordenar el futuro:

. **Adjetivos** (próximo, siguiente, futuro, etc).

Ej: Saldréis el sábado próximo; el próximo marido será el definitivo

. **Adverbios y locuciones adverbiales** (después, luego, finalmente, posteriormente, próximamente...); (dentro de... dos días, una semana...) lo harás después, vendrá luego; déjalo para más tarde...

. **Preposiciones y locuciones prepositivas** (después de, desde, a partir de, etc).

Ej: después de cenar veremos la televisión; desde hoy te quedarás en casa; a partir de mañana haréis deporte.

Ficha 4

**Ficha de Autoevaluación**

Nombre: \_\_\_\_\_  
 Clase: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_\_

1. Rellena la tabla con una X, analizando tus aprendizajes.

Soy capaz de...			
...hablar de acciones pasadas y compararlas con el presente.			
...comprender las indicaciones orales del profesor y practicar adecuadamente la expresión oral.			
...comprender lo esencial de una canción.			
...utilizar correctamente los verbos en el futuro.			
...construir por escrito las predicciones del futuro para mis compañeros.			
...Expresar acciones y predicciones sobre el futuro.			

2. Por último, anota aquí las sensaciones que has experimentado a lo largo de esta unidad:  
 . Qué actividad te ha gustado más; si te ha gustado trabajar en grupo y cómo vas a practicar lo que aprendido.

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p><b>ESCOLA BÁSICA MEM RAMIRES</b> Inquérito : El Cine en Clase</p>	 <p>GOVERNO DA MADEIRA Dr. Abelardo Matos</p>
---	--	--

Este inquérito é anónimo e tem como objetivo perceber de que forma a utilização do cinema na sala de aula é benéfico para o processo de ensino-aprendizagem.

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: M  F
3. Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Gostaste da utilização do cinema na sala de aula?  
Sim  Não

Se respondeste sim, indica os aspetos positivos:

- . Maior interesse e, conseqüentemente, maior motivação;
- . Fácil apreensão dos conteúdos lecionados;
- . Ajuda a desenvolver a compreensão auditiva;
- . Ajuda a desenvolver a expressão oral;
- . Ajuda a conhecer aspetos específicos relacionados com a linguagem não-verbal;
- . Permite conhecer a cultura da língua estudada;
- . Outros:

Quais? \_\_\_\_\_

Se respondeu não, indica os aspetos negativos:

- . É desmotivador, pois transmite uma imagem de facilítismo;
- . Dificulta a compreensão dos conteúdos lecionados;
- . Dispersa os alunos;
- . Outros. Quais? \_\_\_\_\_

5. O professor deve apresentar:

- Filmes na sua totalidade;
- Excertos de filmes;
- Os dois anteriores dependendo da sua utilização.

6. Que tipo de atividades relacionadas com este tema gostas de realizar?

- Preenchimento de espaços
- Criar guiões a partir do filme

- Simular cenas idênticas às apresentadas
- Outras: \_\_\_\_\_

7. O professor deve apresentar na aula:

- Filmes de realizadores de língua Hispânica;
- Filmes de realizadores de língua hispânica e outros.

8. Os filmes apresentados devem ser:

- Sempre legendados em espanhol;
- Legendados em espanhol apenas no nível inicial de espanhol;
- Legendados em espanhol nos níveis inicial e intermédio.
- Não devem ser legendados.

9. Acreditas que a utilização do cinema na sala de aula promove gosto pelo cinema de língua hispânica? Justifica.

\_\_\_\_\_

10. Nomeia um festival de cinema realizado em Espanha.

\_\_\_\_\_

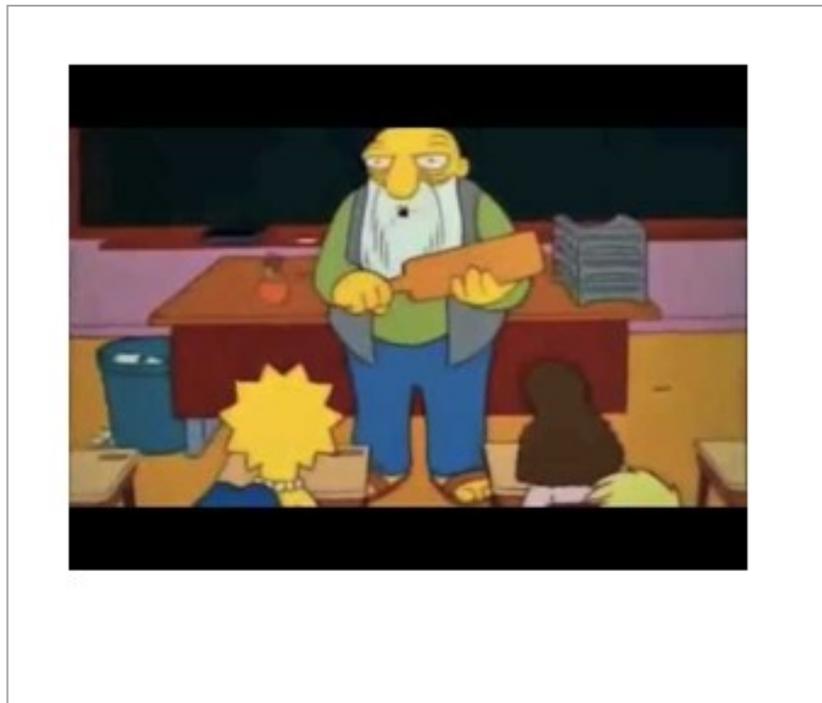
11. Nomeia os prémios de cinema mais importantes atribuídos em Espanha.

\_\_\_\_\_

Obrigado pela colaboração!

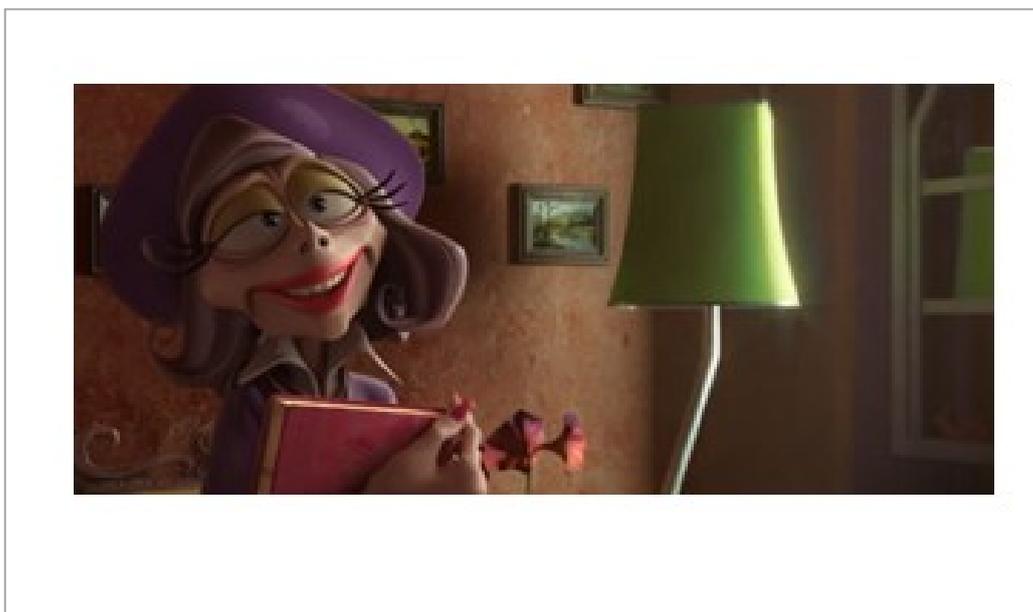
**Anexo XVIII**

[http://www.youtube.com/watch?v=UEXvymK7bGo&feature=player\\_detailpage](http://www.youtube.com/watch?v=UEXvymK7bGo&feature=player_detailpage)



**Anexo XIX**

[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_detailpage&v=e46edWULvx4](http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=e46edWULvx4)



**Anexo XX**

[http://www.youtube.com/watch?v=erjo\\_mdaYlo](http://www.youtube.com/watch?v=erjo_mdaYlo)



**Anexo XXI**

[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_detailpage&v=lle4VHXpftg](http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=lle4VHXpftg)

